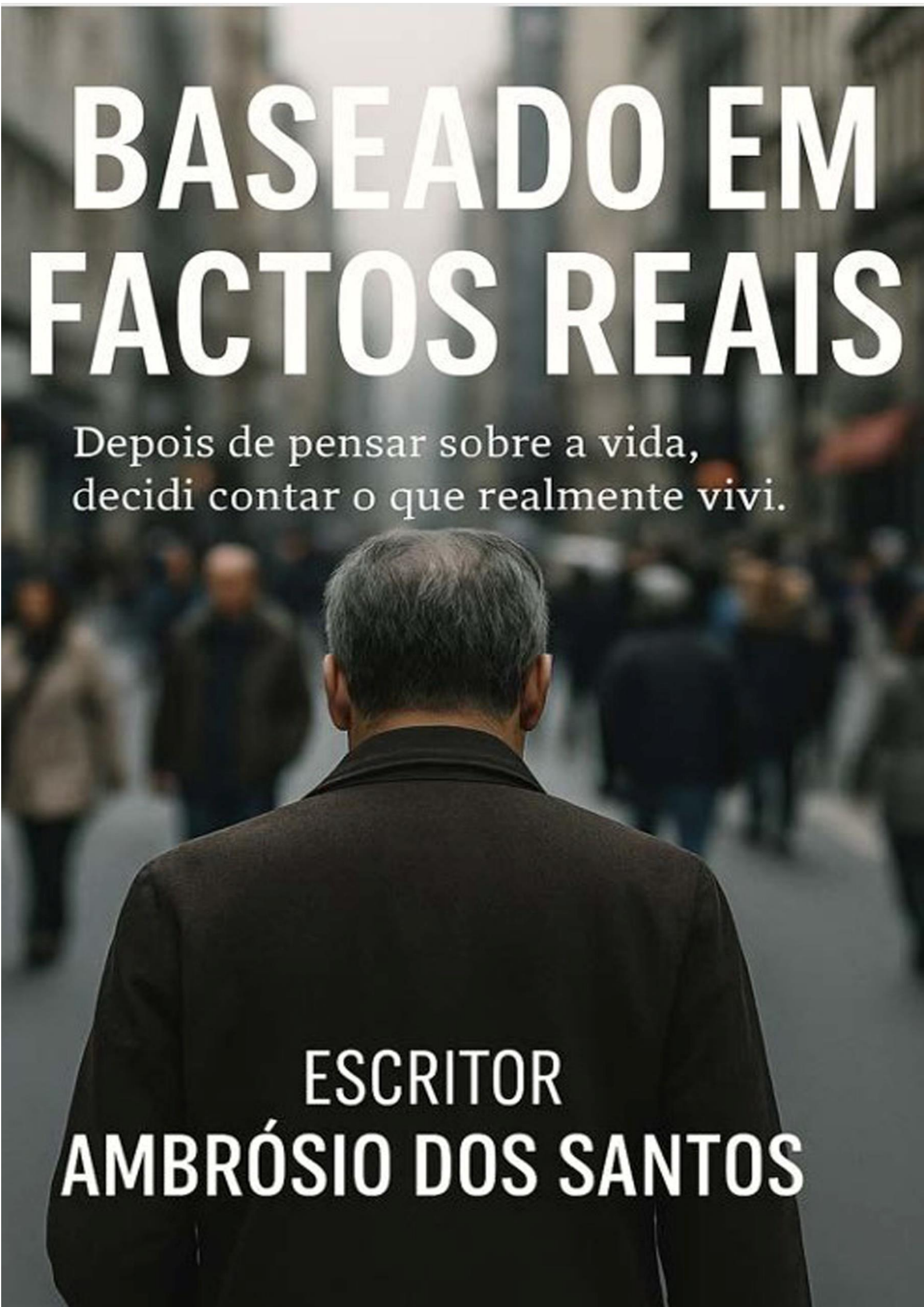
BASEADO EM
FACTOS REAIS
Depois de pensar sobre a vida,
decidi contar o que realmente vivi.
ESCRITOR
AMBRÓSIO DOS SANTOS

Índice

DEDICATÓRIA 3
AGRADECIMENTOS 4
CONTRIBUIÇÕES E AGRADECIMENTOS 5
SOBRE O AUTOR 6
PREFÁCIO 7
INTRODUÇÃO 8
QUEM EU SOU? PORQUE NASCI? 9
O IMEDIATISMO E A JUVENTUDE 11
AFRICA HOJE: UM CONTINENTE RICO, CHEIO DE MENTES POBRES 13
A GERAÇÃO DO LIKE- A ERA DA ILUSÃO 16
PORQUE QUE NÃO POSSO QUESTIONAR? 18
FÉ OU MEDO? 20
A REALIDADE DE UM CRISTÃO HOJE EM DIA 23
O QUE FAZES DE MELHOR NA MELHOR FASE DA TUA VIDA ? 26
A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO CRESCIMENTO DOS FILHOS 29
DOIS SÃO UM 31
MUITOS FIZERAM FILHOS, MAS NÃO CONSTRUÍRAM UM LAR 33
PERDEU TUDO, TENTANDO PROVAR QUE TINHA TUDO 36
PASSAMOS A VIDA DESLIGADOS E SÓ A MORTE NOS LIGA 38
O PREÇO DE SER DIFERENTE – FÉ, IDENTIDADE E PROPÓSITO 40
RELACIONAMENTOS E AMIZADES: TRAJETÓRIA OU DESTINO? 42
AS VEZES A BELEZA ENGANA 43
FOCA-TE NOS MÍNIMOS DETALHES 45
ANTES DE TER A PESSOA CERTA, PRECISAS SER A PESSOA CERTA 47
ONDE A DOR COMEÇA, COMEÇA TAMBÉM A TRANSFORMAÇÃO 49
VOLTEMOS AO PRIMEIRO AMOR 51
TODA ESPERA, TEM UMA RECOMPENSA 53
ATRÁS DE UMA VIDA CARA, MUITOS ESTÃO A MORRER DE GRAÇA 56
O COMUM NÃO EXCITA 57
FIM DO LIVRO GRATIDÃO E REFLEXÃO 58

DEDICATÓRIA

Provérbios Cap. 1 | ARC
7 O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

Dedico este livro, antes de tudo, a Deus — fonte da minha força, razão da minha existência e guia em todos os caminhos. É pela Sua graça que hoje posso compartilhar estas palavras.

Aos meus pais, com profunda gratidão, pela educação, valores e sabedoria que sempre semearam em nós, seus filhos. Cada lição vinda de vocês foi e continua sendo um alicerce na minha caminhada. Aos meus irmãos e a toda a minha família, por cada gesto de apoio e encorajamento, mesmo nos dias em que o silêncio falou mais alto do que as palavras.

Aos amigos verdadeiros, que caminharam comigo nesta jornada — suas palavras, conselhos e presença foram essenciais para a concretização deste projeto.

Este livro é o reflexo de muitas vivências. E cada um de vocês faz parte dessa história.

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão começa em Deus, o Todo-Poderoso, por me permitir despertar a cada dia e vivenciar momentos que moldam a minha história. Sem Ele, nada seria possível.

Agradeço profundamente aos meus pais, irmãos, familiares e colegas, por cada palavra, gesto e exemplo de vida que me ofereceram ao longo da caminhada. Foi através de vocês e dos vossos ensinamentos que despertei para uma nova forma de ver o mundo — uma visão que me levou a escrever, a transformar sentimentos em palavras e experiências em páginas.

Graças a essa inspiração, pude realizar mais um dos meus sonhos: lançar este livro, em formato digital, como expressão do que vivi e continuo a viver.

A todos vocês, o meu sincero e eterno obrigado.

CONTRIBUIÇÕES E AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o carinho e respeito, a todos aqueles que caminharam comigo nesta jornada. Este livro é também fruto do amor, apoio e presença de cada um de vocês.

Aos meus pais, Santos Jonas e Alda José, pela vida, pelos ensinamentos e pelo exemplo.

Ao meu irmão Arnaldo Dos Santos, e ao meu querido avô José Antônio Maria, pilares da minha história. A todos, sem exceção, o meu muito obrigado. Este livro também é vosso.

SOBRE O AUTOR

Provérbios Cap. 1 | ARC
22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

Para já, apresento-me: sou Ambrósio José Jonas, mais conhecido como Ambrósio Dos Santos. Desde muito cedo, senti que nasci com uma vocação — com um dom. Sempre me percebi diferente. Diferente no modo de pensar, de observar, de sentir. Gosto de refletir além do comum, buscar respostas onde muitos não ousam perguntar. Sim, tenho falhas — como todo ser humano. Mas acredito firmemente que quem luta para corrigir os seus erros é muito maior do que aquele que os comete repetidamente achando que errar é simplesmente natural.

Tenho amigos que admiro e dos quais aprendo.

Sinto, no mais profundo do meu ser, que Deus me colocou aqui com um propósito claro: transformar mentes, acender luzes e contribuir para a mudança da história do nosso povo. Acredito que chegou a hora da África reencontrar o seu caminho, reescrever a sua narrativa — e eu estou aqui para dar o meu melhor nessa missão que o Criador me confiou.

O mundo começa a mudar quando as nossas mentes mudam. E é por isso que escrevo. É por isso que este livro existe. Espero que gostes desta leitura. E prepara-te, porque ainda virão muitos outros.

Boa leitura, meu caríssimo leitor

PREFÁCIO

Provérbios Cap. 1 | ARC
30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.
31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.
32 Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.
33 Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal.

Nos meus tempos livres, costumo caminhar, observar e refletir sobre tudo o que nos rodeia. A natureza, o comportamento humano, o silêncio das ruas — tudo me leva a uma pergunta que sempre ecoou dentro de mim: como funciona a vida? Percebi que a natureza tem padrões, tem leis que não podem ser quebradas.

E entendi que a mente humana, embora complexa, também segue caminhos. Um dia, disse para mim mesmo: a morte não é o fim.

Vejo muitas pessoas vivendo apenas por viver, sem saber ao certo por que acordam todos os dias. E me pergunto: por que você vive? Poucos conseguem responder essa pergunta. E a ausência dessa resposta revela uma sociedade perdida entre desejos passageiros e dores não curadas.

Foi a partir dessas inquietações que nasceu a ideia deste livro. Resolvi escrever sobre o que vejo, o que sinto, o que me incomoda e o que acredito que pode ser transformado.

Este livro traz um conjunto de temas que nos convidam a compreender como as coisas realmente funcionam. Por que sofremos? Por que repetimos ciclos? Por que esperamos mudanças que deveriam começar em nós?

A transformação verdadeira não vem de fora. Ela nasce dentro. E só assim podemos inspirar mudanças no outro.
Espero que este livro não seja apenas lido, mas vivido. Que cada tema aqui abordado te provoque a pensar, questionar e, acima de tudo, agir.

Cada capítulo traz exemplos reais, acontecimentos que abalaram a sociedade, sempre com uma abordagem bíblica e social, para que possas refletir com profundidade — porque tudo o que aqui está, é baseado em factos reais.

INTRODUÇÃO

> *Oseias Cap. 4 | ARC*
> *6 O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.*

Vivemos em uma geração em que muitas mentes estão presas à pobreza de pensamento, o que, de certa forma, acaba por dificultar o progresso e a prosperidade do nosso país. Observamos que, em vez de lutar para conquistar o seu espaço, muitas pessoas preferem os caminhos fáceis. Orgulho e egoísmo são sentimentos comuns, e há sempre a busca por culpados para as dificuldades, mas esse comportamento só interrompe o nosso crescimento coletivo.

Hoje, muitos jovens africanos preferem investir em terras alheias em vez de investir nas suas próprias, e, com essa mentalidade, é difícil imaginar que tipo de África teremos daqui a 50 anos.

Onde a "tala" virou moda e a essência das nossas raízes está se perdendo. Neste livro, trago uma visão bíblica e social de vários temas, todos baseados em fatos reais. Cada capítulo conta uma história que reflete os desafios e ensinamentos que podemos aprender no cotidiano.

A inspiração para este projeto vem da minha própria vida, com meu pai e meu irmão como fontes de força e aprendizado. Decidi, então, escrever tudo o que sinto e aprendi ao longo dessa jornada.

Boa leitura!

QUEM EU SOU? PORQUE NASCI?

Para entendermos melhor a vida, primeiro temos de saber quem somos? E porque que estamos aqui (Ambrósio Dos Santos)

O inimigo se aproveita daqueles que não sabem quem são. Jovens sem identidade tornam-se presas fáceis, pois sem identidade, não há direção, e sem direção, o propósito se perde. Foi assim com Esaú, que trocou sua primogenitura por um prato de lentilhas (Gênesis 25:29-34). Ele não valorizou quem era, não compreendeu sua identidade, e acabou vendendo seu futuro por algo momentâneo. Quantos hoje fazem o mesmo, trocando sua dignidade por prazeres passageiros? Abril pode ser o mês da sua mudança. Pergunte-se: ..Quem sou eu? Por que sou assim? Se você tentar mudar de caminho, saiba que as tentações se tornarão ainda mais atraentes.

O mundo oferecerá atalhos e ilusões, mas é preciso discernimento para reconhecer que nem tudo que reluz é ouro. O mundo te oferece uma identidade falsa
Vivemos em um tempo em que as pessoas moldam Deus conforme suas próprias vontades, criando uma fé conveniente, sem compromisso real. Muitos vivem como o povo de Israel no tempo dos juízes: "Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia certo aos seus olhos" (Juízes 21:25). Quem não constrói sua identidade se torna vulnerável.

É por isso que vemos tantas pessoas sendo manipuladas por ideologias, influências e desejos que as afastam da verdade. Se não tivermos identidade firme, seremos como uma folha ao vento, indo para onde as tendências do mundo nos levam.

Quando não sabemos quem somos, aceitamos qualquer proposta. Assim foi com o filho pródigo (Lucas 15:11-32), que, sem identidade e propósito, desperdiçou tudo em uma vida vazia, até perceber que longe do Pai não havia sentido.

A sociedade de hoje ensina a normalizar caminhos que destroem: relações superficiais, prazeres imediatos e valores distorcidos. Muitos sabem que certos caminhos levam à destruição, mas insistem em segui-los, como diz Provérbios 14:12: "Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte." Hoje, vemos jovens e adultos trocando sua identidade por falsas ilusões. Acreditam que status, dinheiro e prazeres preenchem o vazio interior, mas no final, o que sobra? Um coração frustrado e uma vida sem sentido.

Construir uma identidade exige renúncia. Daniel e seus amigos, levados cativos para Babilônia, poderiam ter se conformado com a cultura da época, mas

escolheram permanecer fiéis à sua identidade em Deus (Daniel 1:8). Enquanto muitos aceitavam o banquete do rei, eles decidiram se alimentar daquilo que não comprometia seus valores. Resultado? Foram honrados e viveram com propósito. O mesmo acontece conosco. Se não tivermos uma identidade sólida, o mundo nos dará uma identidade falsa. Mas quando sabemos quem somos em Deus, encontramos nosso verdadeiro propósito.

Muitos se perguntam: .."Por que pessoas más vivem tanto?".. A resposta pode estar em Provérbios 16:31: "Os cabelos grisalhos são uma coroa de esplendor; é na justiça que se encontra a sabedoria." Deus permite que certas pessoas vivam longamente para que sintam o peso das escolhas erradas e vejam o que perderam.

Assim como aconteceu com Salomão, que, no final da vida, percebeu que tudo era vaidade (Eclesiastes 1:2), muitos só enxergam a verdade quando já não podem voltar atrás.

Infelizmente, o arrependimento tardio não muda as consequências. Quantos idosos hoje tentam alertar os mais jovens, mas suas palavras não mudam as marcas que suas decisões deixaram?

Quando você descobre sua identidade, o inimigo perde o controle sobre sua vida. Você passa a viver com propósito, e nada pode te desviar do caminho certo. Assim como José, que soube quem era e não permitiu que o mundo o corrompesse (Gênesis 39:7-9), podemos permanecer firmes, mesmo em meio às tentações.

Pois no dia em que a trombeta soar, haverá ressurreição (1 Tessalonicenses 4:16). E então, qual será o destino da sua alma?

O IMEDIATISMO E A JUVENTUDE

Vivemos em tempos onde o imediatismo domina a mentalidade da juventude. A sociedade moderna ensina que tudo deve acontecer rapidamente: dinheiro fácil, prazer instantâneo, sucesso sem esforço. No entanto, essa pressa tem custado caro. A busca desenfreada por atalhos tem levado muitos jovens a caminhos sem volta, resultando em mortes precoces e tragédias que poderiam ser evitadas.

A cada dia, mais jovens perdem a vida em consequência de escolhas feitas sob a influência do imediatismo. A violência urbana, o envolvimento com o crime, o abuso de substâncias, os desafios perigosos nas redes sociais e até a busca por reconhecimento a qualquer custo têm sido armadilhas fatais. Muitos entram nessas situações sem medir as consequências, seduzidos por promessas de poder, status ou uma falsa sensação de liberdade.

A impaciência da juventude, combinada com a falta de orientação e oportunidades, cria um cenário onde a morte se torna uma realidade próxima. Quantos talentos desperdiçados? Quantos sonhos interrompidos porque alguém quis um caminho mais rápido e mais fácil?

A Perspectiva Bíblica: As Miragens do Inimigo. A Bíblia nos alerta que o inimigo usa atalhos para desviar e destruir. João 10:10 nos lembra: ."O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.". O diabo trabalha oferecendo falsas promessas de prazer e sucesso, mas seu fim sempre é a destruição.

Desde o início, vemos exemplos de como o imediatismo pode levar à ruína. Esaú trocou sua bênção por um prato de comida, sem pensar no futuro (Gênesis 25:29-34). O jovem rico não quis abrir mão de sua riqueza para seguir Jesus porque estava preso ao que possuía naquele momento (Marcos 10:17-22). O filho pródigo gastou sua herança de forma irresponsável e teve que enfrentar a miséria antes de entender o verdadeiro valor da vida (Lucas 15:11-32).

Hoje, vemos o mesmo acontecendo. O mundo oferece “recompensas” instantâneas – dinheiro rápido, prazeres momentâneos, fama digital – mas essas coisas não sustentam uma vida plena. Como o filho pródigo, muitos percebem tarde demais que essas ilusões só trazem vazio e destruição. O Caminho para a Vida: Resistindo às Miragens..

Diante desse cenário, como podemos proteger a juventude e evitar que mais vidas sejam ceifadas pelo imediatismo?

1. ..Ensinar que a vida tem propósito.. – Quando os jovens
entendem que Deus tem um plano para eles (Jeremias 29:11),

é mais fácil resistirem às tentações do caminho fácil.

2. ..Valorizar o processo, não só o resultado.. – Tudo que é sólido leva tempo para ser construído. O sucesso verdadeiro não vem da noite para o dia.

3. ..Mostrar que atalhos perigosos cobram um preço alto.. – Drogas, crime, ostentação, fama a qualquer custo… tudo isso Parece atraente no início, mas leva a consequências graves.

4. ..Fortalecer a fé e os valores.. – Jovens que têm uma base espiritual firme são menos propensos a se deixar levar pelas miragens do mundo.

A juventude precisa entender que a vida é um dom valioso e que nem tudo que brilha é ouro. É necessário escolher o caminho da paciência, da sabedoria e da confiança em Deus. Somente assim poderemos evitar que mais jovens tenham suas vidas interrompidas por ilusões passageiras.

Quantos já trocaram um futuro promissor por prazeres momentâneos? Quantos se perderam em caminhos sedutores, mas sem destino? A verdade é que o imediatismo nos rouba a profundidade, nos impede de cultivar raízes e nos distrai do que realmente importa.

Apressar-se pode levar à destruição, mas esperar em Deus conduz à verdade.

AFRICA HOJE: UM CONTINENTE RICO, CHEIO DE MENTES POBRES

Estive a refletir sobre o estado da nossa geração e me perguntei:
Daqui a 20 ou 30 anos, com essa mentalidade, para onde é que vamos?
Yah, manos... é triste. Daqui a 40 anos, com essa forma de pensar, como é que vamos viver? Que África vamos deixar?

Vim aqui falar, com dor no coração, sobre a realidade africana, especialmente a mentalidade dos nossos jovens. Vivemos no continente que mais ora, que mais jejua, que mais enche as igrejas. Mas ao mesmo tempo, é o mais pobre, o mais explorado e o mais atrasado em desenvolvimento.

Por quê?

Porque nos ensinaram a aceitar a miséria como destino, Enquanto enriquecemos líderes religiosos com promessas que nunca se cumprem.

Nos ensinaram a orar por tudo e trabalhar por nada. Nos ensinaram a não questionar, a engolir tudo, a aceitar tudo como "vontade de Deus" — até mesmo a injustiça.
Mas a Bíblia diz claramente:

"O meu povo perece por falta de conhecimento." (Oséias 4:6) E por falta de conhecimento, muitos vivem como escravos mentais dentro de uma terra rica.
Vivemos cercados de ouro, diamante, petróleo, solo fértil, praias, culturas…

Mas continuamos com mentes programadas para a pobreza. A fé virou comércio. A bênção virou produto.

E o desespero espiritual dos jovens virou o campo de caça de falsos profetas.
Pagamos para sermos "abençoados", sem perceber que Deus já nos deu capacidade para conquistar — com fé e ação. Hoje em dia, o sucesso virou ofensa.

Quando alguém tenta crescer, a sociedade procura logo cortar. A mentalidade virou:
"Está a tentar brilhar? Vamos lhe apagar."
"Está a crescer? Vamos lhe derrubar."

E tudo isso é feito muitas vezes pelos próprios irmãos, vizinhos e amigos. Mataram o sonho de muitos por inveja. Calaram líderes por ciúmes. Queimaram projetos por insegurança.

Vivemos numa África onde, se um jovem começa a prosperar, a comunidade não pergunta "como fizeste?" Mas sim: "quem te abençoou?", "onde foste?", "será feitiço?". A inveja é mais ativa que a curiosidade.

E aí eu pergunto:
Como é que vamos mudar a África?
Se todo jovem sonha em emigrar , ao invés de investir na sua cidade ou no seu país?
Se o nosso maior sonho é sair daqui, então quem fica para reconstruir?

Enquanto outros países exportam tecnologia, medicina, ideias e soluções, a África exporta os seus melhores cérebros para servir na terra dos outros. A fé é importante. A oração é fundamental.

Mas como diz a Palavra:
"A fé sem obras é morta." (Tiago 2:26)
Temos muita fé… mas muita pouca obra . Temos muita esperança… mas pouca ação.
Esperamos que Deus faça tudo, enquanto nós cruzamos os braços. Isso não é fé — é ignorância.

O africano, no princípio, era líder, governador , inventor .
As civilizações africanas construíam reinos, universidades, sistemas de irrigação, arte e cultura. Mas a corrupção humana, o egoísmo, a ganância, e a influência externa, nos empurraram para trás.

Hoje, o povo africano vive dividido. Famílias contra famílias. Irmãos contra irmãos. Tribos contra tribos. A unidade que devia nos fortalecer se perdeu na competição, na vaidade e na política podre.

E aí surge outra pergunta:
Que tipo de terra vamos deixar para os nossos filhos? Se hoje, em pleno século XXI, ainda escolhemos atalhos, ilusões, e caminhos fáceis? Muitos já não querem trabalhar.
Querem fama rápida, dinheiro fácil, atalhos espirituais.

Acreditam que sucesso vem com "reza forte" e não com visão e dedicação.
Recentemente, ouvimos o caso de uma jovem que morreu depois de comprar uma mala.
A vizinhança pensou que ela estivesse a viajar — e morreu por conta da "tala".
Que tipo de sociedade é essa, onde uma simples mala de viagem vira motivo para matar alguém?

Nos ensinaram a não questionar a Deus. Mas por quê? O próprio Jó questionou. E Deus respondeu. Questionar com humildade é buscar entendimento. "Senhor, por que tudo isso está a acontecer comigo?" E Ele, que é Pai, responde.

A gente não prospera porque transformamos tudo em competição entre irmãos.

Acreditamos que, para subir, temos que derrubar o outro. Mas esquecemos que o sucesso do outro não é a tua derrota — é uma oportunidade de aprender.
Os nossos antepassados, por falta de conhecimento, trocaram riquezas por espelhos.
Mas nós não temos desculpa.

Temos acesso à informação, tecnologia, livros, internet. Somos a geração que pode mudar o rumo da história deste continente. Só precisamos mudar a nossa mente.

Parar de apenas sobreviver e começar a viver com Propósito. Deixar de ser apenas um povo que ora, e passar a ser um povo que age com sabedoria.
"Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento." (Romanos 12:2)

África hoje: um continente rico, cheio de mentes pobres. Mas também cheio de filhos que podem acordar.

Filhos que podem plantar o novo. Filhos que podem transformar a dor em revolução.

Não sou contra imigração, é muito normal querer imigrar, mas muitos vão e se esquecem que a sua terra precisa deles, ao invés disso investem em terras alheias e quando um dia acontece um imprevisto ou um acidente ele é obrigado a voltar para a sua terra e quando chega para a sua terra, encontra vazio porque não construiu nada.

A GERAÇÃO DO LIKE- A ERA DA ILUSÃO

Perdemos a essência. Perdemos o amor. Perdemos Deus.
Vivemos na geração dos filtros, onde a verdade é maquiada e a alma, esquecida.

A geração dos likes — que troca compaixão por curtidas. Se alguém cai na rua, filmamos. Se alguém chora, gravamos. Se alguém morre, postamos. Porque o que importa… é o alcance.

A dor virou conteúdo. A miséria virou espetáculo. E o amor ao próximo virou piada. Ninguém quer ajudar, só aparecer. Fazemos tudo por interesse, até os abraços têm segunda intenção.
Somos uma geração que se esforça para humilhar, mas não move um dedo para levantar.

Que tipo de futuro estamos a construir? Que tipo de humanidade queremos deixar? E quando tudo dá errado, corremos: Apontamos dedos, culpamos o sistema, a família, o governo, até o diabo. Mas não olhamos no espelho. Porque a verdade dói.

E a verdade é que a culpa é nossa.

Tu estás onde tu mesmo te colocaste. Ninguém te amarrou no chão. Tu mesmo deitaste e aceitaste ficar. Somos uma geração fraca, cheia de desejos e vazia de valores. Vendemos a alma por status.

Trocamos a cruz por seguidores. Abandonamos Deus, e agora morremos lentamente. Deus quer estar conosco, mas nós o expulsamos com nossas obras, com nossos atos, com nossos corações cheios de orgulho e mentira. E depois ainda perguntamos:

"Por que vivemos miseráveis?" Porque escolhemos o brilho do mundo, e esquecemos a luz do céu. Porque preferimos ser virais… do que ser verdadeiros. Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor.

Mas a nossa geração fez dos likes o seu deus. Nossos pais trocaram ouro por espelhos. E nós trocamos identidade por ilusão. Seguimos uma vida plástica, artificial, sem raízes. Tentamos enterrar o passado, mas o passado grita.

E hoje cometemos erros ainda maiores.

Vivemos conectados — mas completamente desligados da verdade. Sabemos tudo — menos quem somos. A ignorância espiritual tomou conta.

A falta de conhecimento virou estilo de vida. Mas sem conhecimento, o espírito morre. E um povo sem espírito é um povo sem direção. Está na hora de mudar.

Chega de orar de joelhos e levantar vazios. Chega de pedir a Deus o que só a ação pode trazer. Tá orar, tá trabalhar. Tá fé, tá atitude. Tá Bíblia, tá prática. Liberta-te, oh escravo mental.

Desliga o telemóvel e liga-te a ti mesmo. Desliga os aplausos falsos e ouve a voz do céu. A vitória que vem de Deus é eterna. Mas o sucesso comprado com mentira, sangue e humilhação… é temporário, sujo e maldito.

Vamos ser a geração que reconstrói, que pensa, que age, que ora, que ama de verdade. A geração que resgata a dignidade. Que honra os ancestrais. Que vive com propósito.

A geração que muda o rumo da história do nosso continente.

PORQUE QUE NÃO POSSO QUESTIONAR?

Sou africano. Sou patriota. Tenho orgulho da minha terra, da minha cor, da minha cultura e da força que carrego no sangue. Mas há uma pergunta que me consome há tempos: Por que não posso questionar?

Vivemos num continente rico, mas empobrecido. Forte, mas silenciado.
E a Bíblia — o livro mais poderoso da Terra — que deveria ser fonte de libertação, tem sido usada por muitos como ferramenta de opressão.

Sim, a Bíblia é verdadeira. É viva. É a Palavra de Deus. Mas em mãos erradas, se transforma numa arma — e como qualquer arma mal utilizada, pode destruir, dividir, manipular. Hoje, qualquer um lê dois versículos, tirar conclusões isoladas e abre uma igreja.

Mas não prega libertação. Não ensina transformação. Só reproduz medo, culpa e silêncio. Nos ensinaram que não podemos questionar a Deus. Disseram: "Aceita tudo! Mesmo que seja injusto. Afinal, é a vontade de Deus."Mentira.

Deus é Pai. E um pai justo responde aos filhos que têm coragem de perguntar.
Jó questionou, e Deus o respondeu. Jesus disse:
"Tudo quanto pedirdes em meu nome, vos será dado." Então, por que não posso perguntar?

Por que não posso questionar o silêncio diante da fome? A exploração disfarçada de bênção? Por que não posso questionar um sistema que diz que a pobreza é uma virtude, enquanto saqueiam as nossas riquezas?

Nos dizem: "Bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino dos Céus." Mas e se fossem eles os pobres? Aceitariam com o mesmo sorriso? A nossa terra é fértil. A nossa mente é que foi estéril por muito tempo.

A escravidão já não tem correntes de ferro, agora são correntes mentais. Somos ensinados a orar, mas não a pensar. A ajoelhar, mas não a agir. Dizem que pensar envelhece. Mas o que envelhece, de verdade, é a ignorância.

> Quem pensa, transforma. Quem reflete, conquista.E há algo que precisamos encarar de frente: Nós, africanos, muitas vezes agimos como se Deus fosse só nosso. Como se Ele fosse o Deus exclusivo de um povo sofredor, e os outros fossem filhos de um deus diferente.

Isso é pobreza de pensamento.
Deus não tem fronteiras, não tem passaporte, não tem etnia. Ele é Pai de todas as nações. E Ele nos deu poder — o mesmo poder que deu a outros. Cabe a nós usar esse poder com sabedoria, não com vitimismo.

Deus não vai derrubar a Europa nem a América pra nos levantar. Cabe a nós acordar. Trabalhar. Unir. Conquistar. A oração sem ação é apenas espera. E o tempo não perdoa quem só espera.

Vi certa vez um exemplo simples:
- O asiático chegou a um obstáculo — e construiu uma ponte.
- O europeu — voou por cima com tecnologia.
- O africano ajoelhou-se... e orou. Esperou que Deus fizesse o caminho por ele.

É por isso que estamos longe da nossa bênção. Não porque Deus não nos ama. Mas porque não nos movemos. Tá orar, tá trabalhar. Ora de manhã, trabalha à tarde, planeia à noite. Esse é o ritmo da libertação.

Se o governo não muda, nós mudamos. E quando o povo muda, o poder é forçado a se adaptar. Não vamos continuar a fugir para construir o império dos outros, enquanto a nossa terra vira ruínas.

A mudança começa aqui — na mente, na fé, na coragem de questionar.
Porque quem nunca questiona... aceita tudo. E quem aceita tudo... vive de migalhas, mesmo sentado sobre um banquete

FÉ OU MEDO?

Hoje, é raro encontrar alguém numa igreja apenas porque deseja, de fato, estar com Deus. A maioria está por medo. Medo do inferno. Medo de maldição. Medo de ficar doente. Medo de ser excluído. E esse medo tem se tornado um instrumento de controle, ao invés de ser combatido com a verdade que liberta.

Jesus te convida a seguir ele, mas a igreja de hoje te obriga você a seguir Jesus, o mestre convida, cabe a você saber se aceitas o convite ou não.

Infelizmente, o que era para ser lugar de cura e transformação tornou-se, em muitos casos, uma prisão disfarçada de templo. Muitos abandonam seus sonhos, sua educação, sua juventude e até a própria identidade em nome de uma religiosidade que lhes prometeu salvação, mas cobrou submissão cega.

Não estou aqui a dizer que a igreja é algo mau. A comunhão dos santos é sagrada, e onde há dois ou mais reunidos em nome de Cristo, ali está o Senhor (Mateus 18:20). Mas muitas igrejas deixaram de ser casas espirituais para se tornarem empresas com metas e lucros — e isso é perigoso. O púlpito que antes anunciava o arrependimento, hoje anuncia metas financeiras. A voz que deveria consolar, hoje ameaça: “Se você não vier à igreja, vai para o inferno.” O que era para libertar, agora aprisiona.

E eu te pergunto com sinceridade e dor no coração: se o inferno não existisse, quantos ainda estariam dentro da igreja?

O evangelho que Cristo pregou não era fundamentado no medo, mas no amor. “Amai a Deus sobre todas as coisas, e ao teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:37-39). Mas esse mandamento, que deveria ser o alicerce de toda fé cristã, tem sido esquecido.

Em seu lugar, vemos mensagens distorcidas como:
- “Quem não der dízimo não verá o céu.”
- “A tua oferta é a chave da tua mansão celestial.”
- “Quanto mais deres, mais santificado serás.”

Isso não é evangelho — é barganha. É comércio da fé. E o mais triste é que muitos líderes nem sequer olham para a condição real dos seus membros. Se tens pão ou não, se tens filhos para sustentar, se estás desempregado… nada disso importa, contanto que continues a contribuir financeiramente.

Recentemente, vi numa reportagem algo que me causou profunda indignação: uma mulher havia falecido, e uma igreja recusou-se a enterrá-la porque ela não estava em dia com o dízimo. Não sei se era ou não frequentadora assídua da igreja, mas o fato é que isso revela uma frieza institucional terrível.

A mesma instituição que deveria acolher no momento da dor, virou as costas por causa de dinheiro. E onde está o evangelho nisso? Onde está a compaixão? O cuidado com o próximo? O amor de Cristo?

Muitos jovens são ensinados que precisam servir à igreja 24 horas por dia, e acabam abrindo mão dos estudos, do trabalho, da construção de uma carreira e até da família. E quando caem, não encontram suporte. São cobrados, envergonhados e descartados. A igreja que prometeu "céu" abandona na "terra". Isso não é fé — é escravidão religiosa.

A Bíblia diz: "Servi ao Senhor com alegria, vinde perante a sua presença com cântico" (Salmo 100:2). Não é para servir com medo, nem com peso, nem com culpa. Deus não quer marionetes. Ele quer filhos que O amem em liberdade.

Hoje, muitos estão dentro das igrejas, mas com corações aprisionados. Fingem santidade, mas carregam culpa e medo. Por fora vestem-se de religião, por dentro choram por não poderem viver a própria vida.

Há pastores que já não pregam o arrependimento, mas o enriquecimento. O altar tornou-se palco, o culto virou espetáculo, e o louvor foi trocado por performances. Se não tens o traje certo, és excluído. Se não falas como eles, és ignorado. Se questionas, és chamado de rebelde.

Mas Jesus era diferente. Ele tocava os impuros, comia com pecadores, falava com os desprezados. E foi morto justamente por confrontar o sistema religioso.

O verdadeiro evangelho confronta, sim, mas também liberta, acolhe, transforma e inclui. Santidade não é se afastar do pecador, é se aproximar dele com amor. Se vês alguém no erro, aconselha-o com graça, não com condenação. Mostra o evangelho com atitude, não com superioridade.

O problema hoje é que muitos tentam ser o que só Deus é: perfeitos. E quanto mais se esforçam para parecer santos, mais expõem suas falhas humanas. A religião virou competição de aparência espiritual. E nessa corrida, o amor se perdeu. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32). A verdadeira fé te liberta da culpa, do medo, da manipulação. Ela não te proíbe de sonhar. Pelo contrário: ela te impulsiona a estudar, trabalhar, amar, casar, viver.

Vai à igreja, sim. Mas também vai à escola. Trabalha, constrói, ajuda tua família. Cuida da tua saúde mental. Deus não te criou para viver preso entre quatro paredes. Ele te fez para ser luz no mundo (Mateus 5:14), e luz não foi feita para se esconder.

Desperta. Liberta-te dessa prisão mental. Deus é amor, não ameaça. Busca-O com o coração puro, e não com medo. Este é o evangelho que transforma: aquele que nasce do amor, e não da opressão.

A REALIDADE DE UM CRISTÃO HOJE EM DIA

O meu povo está a perecer, não por falta de igrejas, mas por falta de discernimento. A verdade está diante de nós, mas preferimos a sombra da ilusão à luz que dói nos olhos. Vivemos um tempo sombrio. Um tempo em que se fala muito de Deus, mas pouco se vive como Ele ensinou. A fé virou espetáculo. A religião, um mercado. E a igreja, em muitos casos, uma indústria de esperança manipulada. O fanatismo tomou o lugar do amor.

Não adoramos mais a Cristo, adoramos os nossos pastores, os nossos templos, os nossos movimentos. Viramos escravos emocionais de lideranças que, em vez de nos curar, nos consomem. E, o pior: aplaudimos.

Fiz uma reflexão dolorosa — e trago-a aqui, com o peso da verdade.
Não é fácil escrever o que muitos não querem ouvir. Mas quem ama a verdade não se cala diante da cegueira. Hoje, se você questiona, te chamam de rebelde.
Se você pensa diferente, és taxado de "desviado". Se denuncia o erro, é perseguido. É mais fácil seguir o rebanho do que encarar o abismo da consciência.

Mas eu não escrevo para agradar. Escrevo para despertar. A realidade cristã está doente. E não é porque faltam cultos. Não é porque faltam orações, é porque falta Cristo no centro de tudo.

Estamos lotando igrejas, mas esvaziando corações. Estamos clamando por milagres, mas ignorando princípios. Oramos como máquinas, mas não agimos como servos. Esperamos que o céu caia no colo, enquanto não movemos sequer uma pedra.

Orar virou fuga. Jejuar virou moeda de troca. Ofertar virou contrato. E quando o milagre não vem — porque a fé sem obras é morta — o desespero toma conta. A alma se frustra. O coração se esfria. E o homem que buscava salvação se torna mais amargo que antes de entrar no templo.

Vi um vídeo — sim, um vídeo — em que um pastor dá uma bofetada num fiel. Uma agressão. Um absurdo. E o que mais me assustou não foi o ato em si… foi a reação da igreja: ninguém se levantou. Ninguém saiu. Ninguém protestou. Pelo contrário, muitos aplaudiram.

Em que ponto perdemos o senso? Que evangelho é esse que aceita a humilhação como "unção"? Desde quando agressão virou sinal de autoridade espiritual? A verdade é que há muitos se passando por homens de Deus, mas agindo como carrascos da fé. Lobos vestidos de líderes, manipulando, explorando e destruindo vidas inteiras. E fazem isso à luz do dia, nos altares, com microfone na mão e Bíblia debaixo do braço.

A África está adoecida. E não é apenas pela fome física, mas pela fome de verdade. O povo corre atrás de bênção como se fosse mercadoria rara. Na minha congregação, é sempre assim: Cultos normais, vazios. Culto da "bênção especial", casa cheia, estradas lotadas.

Não é Deus que procuram, é a bênção. E por ela, se vende tudo. Se aceita tudo. Até a humilhação. Até pagar por aquilo que Cristo deu de graça na cruz. Estamos a perder a essência. O Evangelho virou um meio de enriquecimento rápido. Viramos consumidores de promessas. E nos esquecemos que a verdadeira fé transforma, não ilude.

Eu afirmo sem medo: Muitas igrejas hoje não salvam, afundam. São máquinas de produzir frustração. Alimentam a ignorância, cultivam o medo, e esmagam o pensamento livre. E não, não sou contra a igreja. Eu sou a favor da verdadeira igreja — aquela que serve, que ama, que se sacrifica, que levanta o caído em vez de pisá-lo.

O continente africano precisa acordar. Já sofremos demais. Já fomos colonizados demais. Agora estão a colonizar também a nossa fé. Eles chegam aqui com promessas de salvação, enriquecem às custas do nosso desespero, e depois voltam para suas terras… deixando-nos mais vazios do que antes.

Até quando?
Até quando a África será explorada espiritualmente?
Até quando confundiremos fé com ilusão?
Cristo nos deu autoridade.
Mas abrimos mão dela por medo.

Por ignorância.
Por comodismo.
Hoje, não defendemos Cristo.
Defendemos instituições.
Defendemos líderes.
Defendemos doutrinas criadas por homens.
E esquecemos que Cristo é a cabeça da Igreja — e nós somos apenas membros. E um corpo não luta contra si mesmo. Por que então há tantas guerras entre igrejas?
Por que tanto ódio entre irmãos de fé?
Cristo ensinou amor.
Cristo viveu o perdão.
Cristo morreu pela unidade.
Mas nós matamos uns aos outros pela diferença.
Cuidado. Muito cuidado.
Porque o lobo já não uiva.
Ele prega.
Ele canta.
Ele até chora.

Mas por trás do seu discurso há ganância.E por trás do seu sorriso, há fome de poder. Um país com mais igrejas do que escolas e hospitais... vai evoluir como? Até onde a fé vai justificar a nossa miséria? Está na hora de voltarmos ao Evangelho puro e simples. Um evangelho que liberta, que ilumina, que transforma. Um evangelho que diz: “Ora sim, mas trabalha também. Crê, mas age. Espera, mas caminha.”

Cristão, acorda. Desperta do sono da religião. Sai da caverna do medo, abre os olhos da alma. Deus não te criou para ser escravo de ninguém, a mudança começa em ti. E se cada um de nós despertar, veremos a ressurreição de uma nação que ficou demasiado tempo adormecida.

Eu não escrevo para causar polêmica, escrevo para tocar almas. Para lembrar que a fé sem consciência é prisão e que a salvação sem transformação é só teatro.
África, desperta.

Cristão, desperta. O tempo da cegueira já passou. Agora, ou abrimos os olhos... ou Perdemos tudo.

O QUE FAZES DE MELHOR NA MELHOR FASE DA TUA VIDA ?

A frase “Ainda tem muito caminho pela frente” então se divirta, é mal interpretada, muitos não se divertem, se destroem
“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles contentamento.” (Eclesiastes 12:1)
Essa passagem não é apenas uma frase bonita. É um alerta. Um chamado. Uma responsabilidade.

A mocidade não é só um tempo de força. É um tempo de semeadura.
E o que tu semeias agora, cedo ou tarde, há de florescer — seja para tua honra, ou para tua vergonha. A Melhor Fase da Vida Não é Quando Já Se Tem Tudo.

Há um engano comum a muitos jovens: pensar que a melhor fase da vida é quando se alcança estabilidade financeira, quando se tem casa própria, um bom emprego, ou quando se é admirado nas redes sociais.

Mas não é verdade. A melhor fase da vida é quando adquirimos discernimento, quando começamos a perceber o que é o bem e o que é o mal, quando já temos consciência das nossas ações.

É nesse exato momento que começa a verdadeira vida, é ali que o rumo pode ser mudado.
E é ali também que muitos erram... por falta de visão. Nem Sempre é Inveja — Às Vezes é Consequência.

É mais fácil culpar a inveja. Mais confortável culpar o feitiço. Mais simples dizer: "Tem alguém que não me quer ver bem." Mas e se a verdade for mais dura?

E se a razão do nosso fracasso for nossas próprias escolhas? Vivemos num tempo onde espiritualizamos tudo para fugir da responsabilidade. Mas a Bíblia ensina o contrário: "De Deus não se zomba: tudo o que o homem semear, isso também colherá." (Gálatas 6:7) Ou seja, se estamos a colher dor, talvez seja hora de analisar onde plantamos. A colheita é sempre fiel à semente.

O Histórico Fala Mais Alto Que a Lamentação É comum ver hoje muitos idosos em sofrimento. Pais abandonados, tios solitários, avós sem sustento. E sempre surge a teoria: "Foi macumba, foi maldição, foi feitiço..."

Mas será que alguém já teve coragem de olhar para trás e perguntar: Como essa pessoa viveu a sua juventude? Com quem ela gastou sua força? O que ela construiu quando podia trabalhar, educar, poupar, ensinar, formar?

Muitos desperdiçaram suas melhores sementes em terras áridas:Em mulheres que não respeitavam. Em bebidas que embriagavam. Em festas que não edificavam. Em amizades que não levavam a lugar nenhum.

E hoje, quando o corpo já não responde, quando os joelhos doem e os olhos se cansam… o que resta? A dor do que não foi feito. O peso de tudo que foi negligenciado.
Semeou Em Toda Parte, Mas Colheu Em Nenhuma.

É isso que acontece com muitos: semearam em qualquer lugar. Deram amor a quem não valorizava. Geraram filhos sem educação, sem presença, sem estrutura. Fizeram negócios sem sabedoria.

Plantaram em corações frios, em projetos vazios, em caminhos tortos.
E quando chegou a hora da colheita os frutos estavam espalhados. Uns distantes, outros murchos, outros perdidos. É por isso que muitos vivem rodeados de gente, mas ainda assim estão sozinhos.

Porque semearam no lugar errado, da forma errada, com o coração errado. A Realidade Social Que Ignoramos A sociedade falhou com os mais velhos — mas antes disso, muitos velhos falharam com o seu próprio futuro. Hoje, vemos pais que dependem dos filhos, mas que no passado abandonaram os filhos.

Vemos homens de idade que dormem com fome, mas que no passado gastaram tudo com vaidade. Vemos mulheres idosas desprezadas, mas que no passado não educaram, não se valorizaram, não guardaram os princípios.

Não se trata de julgar — mas de refletir. A sociedade está cheia de vítimas de si mesmas.
E se os jovens não aprenderem com isso, a história vai se repetir. Exemplo Que Edifica: Meu Avô.

Meu avô é um exemplo vivo de sabedoria na prática. Ele diz com firmeza e serenidade:
“Hoje eu não trabalho, mas não me falta nada.” E a verdade é que os filhos, netos, sobrinhos e até vizinhos fazem questão de cuidar dele.

Sabe por quê?
Porque ele plantou bem.
Plantou em casa.
Plantou com amor.
Plantou princípios.
Plantou presença.

Ele não foi perfeito, mas foi firme. E hoje os frutos estão ao seu redor, prontos para o servir. O Que São os Teus Frutos? Os teus frutos não são apenas teus filhos.

São tuas obras.
Tua reputação.
Teu nome.
Tuas fontes de renda.
Tua saúde.
Tua fé.
Tua influência.
Tudo o que tu regas hoje, um dia será tua sombra.

Por isso, pergunta-te: O que estou a fazer da melhor fase da minha vida? Estou a construir ou a destruir? Estou a formar ou a deformar? Estou a preparar o futuro ou a matar o presente? E Quando o Corpo Cansar? Já pensaste no dia em que tu já não terás força para trabalhar? No dia em que dependerás da ajuda de alguém para te levantar da cama?

No dia em que a tua única companhia serão as memórias? Serão memórias de honra ou de arrependimento? Serão lembranças de colheitas ou de perdas? A juventude é traiçoeira: ela faz-nos pensar que temos tempo. Mas o tempo é como água entre os dedos: escorre sem pedir licença. Chamado à Juventude: Acorda Enquanto Há Tempo Jovem, não te iludas.

A vida não é só festa, likes e curtidas. A vida real bate à porta — e ela não avisa quando chega. O mundo quer te convencer de que tu és eterno. Mas até o corpo, um dia, vai te trair.

E aí, o que vais ter em mãos? Não esperes chegar à velhice para lamentar a juventude desperdiçada. Não esperes perder tudo para entender que já tinhas tudo. Deus nos deu o presente da juventude para preparar o futuro. Quem vive de forma sábia hoje, descansa com honra amanhã. Finalizando com Propósito

A Bíblia é clara: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." (Provérbios 9:10) Quem teme a Deus, não vive de qualquer jeito. Quem teme a Deus, vive com visão, com propósito, com valores. E a colheita é certa. Então, planta, mesmo que ninguém veja, Mesmo que ninguém acredite, Mesmo que tudo ao teu redor pareça dizer o contrário. Planta. Porque Deus honra quem planta com fé.

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO CRESCIMENTO DOS FILHOS

Hoje, ao observar uma briga de casal aqui no meu bairro, fui levado a refletir sobre algo que considero de extrema importância: qual é o impacto que cenas como essa têm sobre as crianças? Que marcas ficam no coração de um filho ao ver o pai bater na mãe?

Será que ele cresce acreditando que agressão é uma solução válida para conflitos? Essas perguntas me conduziram a escrever sobre a influência dos pais no crescimento dos filhos.

A educação que uma criança recebe dentro de casa é a primeira escola que ela frequenta, e nela aprende não apenas com palavras, mas, principalmente, com exemplos.

Segundo minhas próprias observações e pesquisas, quando um menino presencia o pai a levantar a mão contra a mãe, a tendência — ainda que não seja uma regra — é de que ele cresça com uma mente marcada pela violência, acreditando que, para se impor, é preciso machucar.

Por outro lado, a menina que testemunha o sofrimento da mãe, geralmente, cresce traumatizada, com medo e desconfiança dos homens, carregando cicatrizes emocionais profundas que podem afetar toda a sua vida. Tudo na infância conta. Nós nascemos com uma capacidade natural de imitar tudo aquilo que vemos ao nosso redor. No início da vida, somos como esponjas, absorvendo atitudes, gestos, palavras e comportamentos — sejam eles bons ou maus.

Assim, a maneira como os pais se tratam se torna o principal referencial para a forma como seus filhos tratarão seus futuros parceiros.
Falo por experiência própria: Nunca presenciei meu pai levantar a mão para minha mãe. Nunca, pelo que sei, houve sequer um momento em que ele tenha a desrespeitado com agressões físicas ou palavras que a ferissem.

Esse exemplo, silencioso mas firme, moldou a minha visão sobre o que é respeito, amor e convivência saudável dentro do lar. Não foi necessário um discurso, nem ameaças: o comportamento dele foi o verdadeiro ensino. Por isso, pais, é necessário vigilância constante.

O que você fala, como você reage, o que você consome, como você trata o próximo — tudo isso é lição viva para seus filhos. Discussões violentas, vícios como o álcool e o cigarro, palavras de desprezo e humilhação: tudo isso forma a base emocional e moral das crianças.

E, se esses comportamentos forem normalizados, o ciclo se perpetuará — geração após geração, famílias se desfazendo e repetindo os mesmos erros.

Não podemos culpar somente a sociedade ou a escola. Grande parte da responsabilidade começa no lar.
Ainda que as influências externas existam — na escola, na rua, até mesmo em ambientes religiosos —, a fundação construída em casa tem o poder de fortalecer ou fragilizar uma criança para enfrentar o mundo.

A Palavra de Deus nos dá a direção:
"Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." (Provérbios 22:6)

Se queremos ver uma geração mais sólida, equilibrada e respeitosa, precisamos urgentemente mudar as bases de hoje. Pais, vocês são os primeiros heróis e as primeiras referências dos seus filhos.

Eduquem com amor, ensinem pelo exemplo, corrijam com sabedoria e vivam de maneira que possam ser lembrados não pelas palavras que disseram, mas pelas atitudes que praticaram. Pegue a visão: A maneira como teus pais se trataram influencia diretamente na forma como você vai tratar o teu parceiro ou a tua parceira. Se você recebeu bons exemplos, valorize-os.

Se recebeu maus exemplos, tenha a coragem de romper o ciclo. O futuro das próximas gerações depende daquilo que escolhemos construir hoje.

DOIS SÃO UM

Num tempo onde tudo parece ser descartável, falar de compromisso se tornou quase um ato de rebeldia. A nossa geração prefere liberdade sem responsabilidade, prazer sem entrega, amor sem sacrifício. Mas o verdadeiro relacionamento, aquele que transforma vidas e constrói gerações, exige algo que poucos estão dispostos a dar: renúncia.

"Dois são um só." Isso não é apenas poesia. É uma realidade espiritual, emocional e prática. Quando duas pessoas se tornam uma só, deixam de pensar apenas no "eu" e passam a viver o "nós". Isso muda tudo. Muda a forma como tu te comportas, os lugares que frequentas, as amizades que manténs, os hábitos que alimentas. Não é prisão — é propósito. Amar é abrir mão de certas liberdades para viver uma liberdade maior: a do compromisso mútuo.

Quantas vezes, num relacionamento verdadeiro, precisamos dizer "não" a convites que não edificam? Ou cortar amizades que não respeitam o nosso relacionamento? Às vezes, o sacrifício está em deixar de lado aquela rotina que só fazia sentido quando estávamos sozinhos. Outras vezes, o sacrifício é silenciar o orgulho para ouvir, compreender e crescer. Relacionamento também é saber sair de certos ambientes. Não porque alguém te proibiu, mas porque você escolheu proteger algo maior. Você escolheu guardar o que constrói. Você escolheu ser fiel mesmo quando ninguém está olhando. E fidelidade não é só entre quatro paredes. É no respeito, no diálogo, no cuidado diário. É recusar conversas que alimentam a dúvida. É afastar-se de amizades que incentivam traições emocionais e físicas.

Sacrifício também é tempo. É estar presente mesmo cansado. É apoiar o outro nos dias difíceis. É fazer da dor do outro também a tua dor. O verdadeiro amor exige maturidade. Porque não é sempre que o coração vai sentir. Mas é sempre que o caráter vai escolher permanecer.

Infelizmente, muitos hoje entram em relacionamentos esperando apenas receber. Mas amar de verdade é dar. É entregar. É se doar. Não existe "dois são um" sem sacrifício pessoal. Assim como Cristo se entregou por amor à igreja, também o amor entre duas pessoas exige entrega. Não por obrigação, mas por escolha.

Quando duas pessoas se tornam uma só, elas não perdem identidade — elas alinham direções. Não é deixar de ser quem se é. É aprender a ser mais forte, mais sábio, mais inteiro ao lado de alguém.

É decidir lutar juntos. Chorar juntos. Construir juntos. É entender que algumas batalhas só se vencem quando se anda em unidade. Por mais raro que seja, ainda existem pessoas dispostas a amar assim. Dispostas a fazer diferente. E se você é uma dessas pessoas, saiba: o mundo pode não entender, mas Deus honra esse tipo de amor.

O amor que só sente, mas não age, é frágil. O amor que se entrega, sacrifica e constrói — esse é sólido, eterno, verdadeiro. “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa.” (1 Coríntios 13:1)

Não por carência, mas por visão. Foge dos conselhos vazios. Protege tua relação como quem protege um tesouro. Porque dois que se tornam um só... refletem o próprio amor de Deus ao mundo.

Por isso, escolhe amar com propósito. Não entres numa relação apenas para ter alguém — entra para ser alguém melhor ao lado do outro. Forma uma geração que entende que amar é mais que sentir — é sacrificar, respeitar, construir e viver com intenção. Dois que se tornam um só... fazem muito mais do que estar juntos. Eles geram vida, criam história, e refletem o próprio amor de Deus ao mundo.

MUITOS FIZERAM FILHOS, MAS NÃO CONSTRUÍRAM UM LAR

Vivemos numa geração marcada pela urgência. Urgência em amar, urgência em casar, urgência em provar algo para os outros. Numa sociedade onde tudo parece ser para já, para agora, para ontem esquecemo-nos do essencial: que um lar não se faz às pressas.

Hoje é comum ver casais apressados com filhos nos braços e feridas na alma. Relações iniciadas em festas e seladas por uma gravidez inesperada. E, por detrás de cada cerimônia apressada, há sempre um silêncio não conversado, um sonho atropelado, uma alma incompreendida.

Muitos fizeram filhos, mas não construíram um lar.E esta frase, por mais repetida que seja, continua a ser ignorada. Um filho é o resultado biológico de um momento. Mas um lar é a construção espiritual, emocional e relacional de uma vida inteira. Um filho pode ser gerado por impulso, mas um lar só se sustenta com estrutura. E infelizmente, o que temos visto é o oposto. Casais que se unem sem diálogo. Famílias que se metem onde não deviam. Homens que assumem por obrigação. Mulheres que aceitam por pressão. E crianças que nascem no meio do caos, sem culpa de nada, mas carregando tudo.

A tragédia começa cedo. O rapaz encontra a moça numa festa. Trocam olhares, trocam beijos, trocam corpos. Sem estrutura, sem clareza, sem direção. Três meses depois, ela engravida. E então começa a contagem regressiva:

– “Têm que se casar!”
– “Têm que fazer os deveres!”
– “A família vai se envergonhar!”
– “O pai quer usar o fato!”
– “O tio quer o dote!”

De repente, a mulher é pressionada, o homem é cobrado, os dois se sentem presos numa realidade que não escolheram. E o amor? Nunca foi plantado. E o respeito? Nunca foi cultivado. E o conhecimento mútuo? Nunca aconteceu. Mas mesmo assim, decidem "formar uma família".

Mas família não se forma com pressa. Família se constrói com propósito. Lar não se faz com festas. Lar se ergue com base. Um lar é feito de escuta. De tempo. De silêncio respeitado. De decisões conscientes. De erros assumidos com humildade. De amor maduro, não carnal. De paciência, não apenas paixão.

E o que vemos hoje? Brigas que se tornam constantes. Ofensas que viram rotina. Abusos que começam pequenos e crescem com o tempo. Traições que se escondem em desculpas. E tragédias que poderiam ter sido evitadas.

Como aquele caso recente em Angola, onde o esposo matou a esposa e depois tirou a si mesmo. Todos se perguntam por quê.
A resposta, muitas vezes, está na origem.

Foi um lar construído sem base, apenas sustentado pelo medo da vergonha social. A sociedade tem sua culpa. Vivemos numa cultura onde muitas famílias só entregam a filha quando ela está grávida. Não por proteção, mas por proveito. Não pensam na felicidade da filha, pensam no valor do dote. Não se preocupam com o caráter do genro, mas com o bolso dele.

Não avaliam se existe amor, apenas querem que "seja feito logo".
Isso não é tradição. Isso é ganância disfarçada de costume. É egoísmo familiar.

É abandono disfarçado de responsabilidade.
E os filhos?
Ah, os filhos…

Crescem em lares frios, onde o toque é ausente, onde o olhar é pesado, onde o ambiente é de tensão. Aprendem que amor é grito. Que carinho é obrigação. Que presença é sufoco. Essas crianças crescem com traumas que nem sabem nomear.

Tornam-se adultos inseguros, emocionalmente frágeis, ou emocionalmente fechados. Repetem os padrões que viveram, porque nunca conheceram outro tipo de lar.

E a mulher? É ensinada que o casamento é a salvação. Que “se não casar, ninguém mais vai te querer com um filho nos braços”.

É pressionada a aceitar, mesmo sem amor, mesmo sem respeito.
E muitas vezes vive numa prisão emocional, com medo do julgamento, da solidão, do abandono.

E o homem?

É ensinado que deve "assumir como homem", mesmo que não esteja pronto para liderar, para amar, para ser presente. Acaba por se frustrar, torna-se agressivo, ausente, frio — ou tudo isso junto.
Mas o que ninguém diz é:

– Que não é vergonha dizer “não estou pronto”.
– Que não é fracasso esperar e construir primeiro.
– Que não é errado viver a dois antes de fazer filhos.
– Que um filho precisa encontrar um lar, e não ser o motivo para forçar um.

Porque filhos não salvam relacionamentos. Casamentos apressados não curam feridas. Famílias forçadas não geram paz.

Lares sem base desabam — mais cedo ou mais tarde. Então fica o alerta: Antes de fazer um filho, constrói um lar.

Conversa.
Planeja.
Sente.

Descobre se a pessoa ao teu lado caminha no mesmo sentido que tu. Vê se ela te respeita, te eleva, te entende. Pergunta-te: "Será que eu quero envelhecer com essa pessoa?"

"Será que consigo suportar os dias difíceis ao lado dela?" Se a resposta for “não sei” ou “não”, então ainda é cedo para fazer filhos.

Ainda é cedo para chamar de lar algo que ainda é apenas um abrigo temporário.

O amor exige maturidade.

A família exige compromisso.

E os filhos merecem mais do que presença: merecem paz.

PERDEU TUDO, TENTANDO PROVAR QUE TINHA TUDO

Hoje em dia, muita gente vive como se estivesse num palco, representando papéis que a alma nunca ensaiou. Acorda cedo, não para viver, mas para mostrar que está vivo. Veste-se, não para se sentir bem, mas para impressionar. Sorri nas fotos, mas chora nos silêncios. E assim, dia após dia, a verdade vai morrendo dentro de nós… em nome de um espetáculo que ninguém pediu para assistir.

Ele tinha tudo para ser feliz. Tinha um trabalho digno, uma casa simples, mas cheia de paz, uma mulher que o amava sem pedir nada em troca. Mas bastou ouvir os risos dos amigos na mesa do bar — aqueles risos que zombavam da sua simplicidade — para começar a se desfazer de tudo o que realmente importava. Trocou o amor por vaidade. A paz por status.

A verdade por uma mentira bonita. Hoje? Anda pelas ruas com roupas de marca… e uma alma remendada por dentro. Ela, por sua vez, tinha um homem que a tratava como rainha. Que ouvia os silêncios dela, que respeitava os traumas dela, que sonhava um futuro com ela.

Mas bastou as amigas dizerem "Tu consegues melhor!" para ela começar a acreditar que amor é sobre coleção, não conexão. Trocou o certo pelo duvidoso. O cuidado pelo jogo. Hoje? Tem várias mensagens no telefone… e nenhum abraço que realmente cure a solidão.

Estamos presos numa matrix mental, onde se perdeu o significado das coisas. Amor virou passatempo. Respeito virou moeda de troca. Verdade virou motivo de zombaria. Queremos parecer bem-sucedidos, mesmo falidos por dentro. Queremos parecer desejados, mesmo não nos suportando quando o espelho nos devolve o olhar. A sociedade nos ensinou a correr atrás de aprovação, mesmo que isso custe o que temos de mais puro.

E perdemos… ah, como perdemos! Perdemos boas amizades por orgulho. Perdemos amores sinceros por vaidade. Perdemos oportunidades raras por medo do julgamento alheio. E no fim, ficamos com a pior companhia: o arrependimento. Um que sussurra todos os dias: "Tu sabias. Tu sentias. Mas preferiste provar algo para o mundo, ao invés de viver a tua verdade." Deus, às vezes, manda certas pessoas como bênçãos disfarçadas.

Mas por estarmos ocupados demais em mostrar, esquecemos de cuidar. E quando percebemos… já foram. A vida não é um ensaio. Não há como voltar atrás para mudar o roteiro. O que fazemos hoje ecoa na eternidade.

E sim… essa vida é só um teste. A verdadeira vida começa depois da morte. Mas poucos têm consciência disso. Estão tão hipnotizados com o agora, que esquecem que tudo aqui é temporário. Roupas passam. Carros enferrujam. Casas caem. Corpos envelhecem. Só a alma permanece. E muitos estão a negligenciar

aquilo que é eterno, por causa de aplausos que duram segundos. Cuida de quem te ama de verdade. Essas pessoas são raras. São presentes que Deus envia — e que o mundo tenta roubar.

Valoriza os que te ajudam sem interesse. Ouve mais quem te chama à razão, e menos quem te convida à perdição. No final, o que nos salva não é a imagem… é a verdade. Não precisas provar nada a ninguém. A tua paz é mais valiosa que qualquer opinião. A tua essência é mais forte que qualquer aparência. E o teu destino é maior do que os olhos que hoje te julgam.
Lembra-te: quem vive para provar algo aos outros, morre sem provar nada a si mesmo. E às vezes, perde tudo… só para provar que tem tudo.

PASSAMOS A VIDA DESLIGADOS E SÓ A MORTE NOS LIGA

Dói escrever isso, mas é a verdade nua. Uma verdade que muitos evitam encarar. Vivemos numa sociedade onde se fala de tudo, menos do que realmente importa. Estamos constantemente ocupados, mas a maior parte do tempo ocupados com o desnecessário, o trivial.

A vida passa por nós, e, em vez de viver, nos contentamos em apenas existir. Onde se exalta o supérfluo, mas se cala diante do essencial. O quanto, de fato, estamos presentes uns para os outros? Quanto de nós verdadeiramente escutamos o outro? Você é especial, é lindo, tem um coração nobre — mas a maioria só terá coragem de dizer isso quando você já não estiver aqui.

Sim, muitos só ganham voz quando já não há ouvidos para ouvir. Durante a vida, somos invisíveis. Um rosto na multidão. Um nome que ninguém pronuncia. Vivemos lado a lado como estranhos — amigos distantes, vizinhos silenciosos, familiares desligados. Andamos em círculos, nos cruzamos, mas não nos vemos. Nossas rotinas se entrelaçam, mas nunca nos permitimos a verdadeira conexão. Falta algo.

Falta a coragem para nos aproximarmos de verdade. Mas basta a notícia da morte chegar, e as homenagens brotam como flores sobre o túmulo, desabrochando tarde demais.

De repente, todo mundo tem algo a dizer:
– Ele era boa pessoa.
– Ela foi um exemplo.
– Era como um irmão para mim.

Mas onde estavam essas palavras em vida? Onde estavam esses gestos quando o coração ainda pulsava? Quantos sorrisos foram negados? Quantas visitas adiadas? Quantos “eu gosto de ti” engolidos por orgulho ou indiferença?

A morte, em seu silêncio, grita verdades que a vida, com sua pressa, nunca nos permitiu ouvir. Vivemos para o futuro, mas o presente vai se perdendo, quase como uma neblina, sem que possamos tocá-lo. A morte nos obriga a parar, a refletir, a valorizar o que, por tanto tempo, ignoramos.

A verdade é dura: só a morte nos liga. A ausência faz mais barulho que a presença. Só choramos quando perdemos, só valorizamos quando não há mais tempo. Mas, por que a perda? Por que esperar até que o tempo nos arranque o que deveria ser vivido em cada momento?

Pior ainda, vivemos uma era de falsidade. Até quem zombava em vida aparece com lágrimas ensaiadas no funeral. Até o marginal vira herói, o ingrato vira santo, o ausente vira eterno. Criamos virtudes que nunca existiram, apagamos

defeitos que nunca foram corrigidos. Mentimos para os outros e, pior, mentimos para nós mesmos. Fazemos de conta que os sentimentos que expressamos são verdadeiros, quando, na maioria das vezes, são apenas uma fachada, um reflexo de um comportamento coletivo de covardia emocional. E, por dentro, o vazio só cresce.

É tempo de mudar. É urgente mudar. Precisamos urgentemente reverter esse ciclo vicioso de palavras vazias e sentimentos engolidos. Não podemos continuar alimentando essa cultura de homenagens póstumas e corações frios em vida.

Precisamos reaprender a abraçar, elogiar, reconhecer, perdoar — antes que seja tarde. Precisamos parar de esperar a morte para dizer o que deve ser dito agora. Não se trata de perfeição, mas de presença. Não se trata de fingir, mas de sentir. Estamos criando uma geração que tenta ser mais sábia do que o próprio Criador, que ignora o divino para se render ao digital, que despreza o espiritual para idolatrar o superficial.

A tecnologia, que poderia ser um canal de conexão genuína, se tornou uma barreira, uma tela fria que nos afasta do humano. O digital substitui o toque, a mensagem instantânea substitui a conversa sincera. Mas, no fundo, todos sabemos que é o toque de um amigo, o abraço de um ente querido, que cura as feridas da alma.

Mas cada erro nosso custa uma vida. Cada silêncio pode ser o último. Cada oportunidade de amar ou de pedir perdão que deixamos passar é uma janela que se fecha para sempre. O que estamos esperando? Que a morte se antecipe? Ou podemos nós, enquanto ainda estamos vivos, mudar a direção das nossas histórias? A falsidade virou hábito, e o hábito virou herança.

Mas não precisa ser assim. Não somos prisioneiros do que a sociedade espera de nós. Somos livres para redefinir a maneira como nos relacionamos uns com os outros. Somos capazes de reverter esse ciclo de indiferença.

Mudemos. Que a morte deixe de ser o elo que nos une. Que a vida nos conecte antes que seja tarde. Que a morte, que leva os nossos, nos ensine a viver de verdade. Que Deus volte a ser o centro das nossas vidas e que a humanidade se redescubra, não no brilho efêmero do que podemos mostrar, mas na sinceridade do que realmente somos.

Que sejamos humanos, antes de sermos lembranças. Que possamos nos tocar antes que o toque seja uma saudade. Que possamos olhar nos olhos uns dos outros e dizer: "Eu estou aqui, e você é importante para mim."

O PREÇO DE SER DIFERENTE – FÉ, IDENTIDADE E PROPÓSITO

A gente paga um preço caro por não se alinhar com a filosofia e com a forma de viver imposta pelo mundo. Viver sem propósito e sem identidade tem sido um padrão visível na nossa geração. Roubaram-nos a essência. Perdemos aquilo que tínhamos de mais poderoso: a identidade e o amor.

Ser diferente custa caro. O preço vem em forma de discriminação, preconceitos e exclusões. Mas nós nos apoiamos na fé, porque acreditamos em algo maior, algo eterno. Esta vida é apenas um teste, e é aqui que mostramos em quem realmente confiamos.
Muitos se perdem nas ilusões do mundo, vivendo apenas por viver. Mas o amanhã pertence a Deus. Se nos sujeitarmos a Ele, Ele cuidará de nós.

"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais Ele fará."
(Salmos 37:5) Deus não falha. Ele pode demorar, mas no tempo certo, tudo se cumpre.
"Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado... se tardar, espera-o; porque certamente virá, não tardará." (Habacuque 2:3)

Infelizmente, o mundo aproveita-se da nossa pressa. A falta de paciência tem nos custado caro. Ao não sabermos esperar o tempo de Deus, aceitamos atalhos que nos afastam do propósito. Ilusões vêm, brilham por um tempo e depois arruinam completamente a vida.

Às vezes, ser “legal” demais não é bom. As tentações são reais, e muitos caem. Mas quem nunca se perdeu, talvez ainda esteja longe de se encontrar. Não estou dizendo que precisamos nos perder propositalmente, mas que a vida, por si só, nos ensina através das perdas.

Antes de me afligir, andava errado; mas agora guardo a tua palavra."
(Salmos 119:67)

Vemos isso na vida do apóstolo Paulo. Antes de ser apóstolo, ele perseguia os cristãos. Mas quando a luz de Cristo brilhou sobre ele, sua vida mudou.Assim também foi com o filho pródigo. Ele se iludiu, se perdeu, e só depois da queda percebeu o valor da casa do pai. (Lucas 15:11-32)

O pecado sempre traz consequências. E a falta de conhecimento tem levado muitos a se amaldiçoarem com as próprias palavras. "O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento." (Oséias 4:6)

Acreditar que só temos uma vida pode ser um erro. Quem te garante isso? Jesus, na cruz, disse ao ladrão arrependido: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso." (Lucas 23:43)

A dor, às vezes, é uma das ferramentas que Deus usa para nos ensinar. Não se trata de buscá-la, mas de aprender com ela. É como morder a língua sem querer — dói. Mas se você tentar de propósito, nem sente. Algumas lições só funcionam quando são vividas de forma natural.

A vida nos oferece momentos incríveis e outros difíceis. Ambos precisam ser vividos e compreendidos. A vida não é curta — somos nós que encurtamos nossos caminhos. Não conduza a tua vida na velocidade dos outros, pois as estradas são diferentes.

O amor é um presente precioso de Deus. Quando você ama de verdade, atrai a presença Dele para a sua vida. O sofrimento é apenas uma fase. Não aceite o sofrimento como destino. Lute. Tenha fé. E lute outra vez.

"A fé sem obras é morta." (Tiago 2:17)

O povo de Israel teve que lutar para conquistar a Terra Prometida, mesmo com Deus ao lado deles. Assim também é conosco. Deus vê tuas lutas e diz: “está perto do fim”, mas ainda é necessário lutar. Comece do zero, e depois comece a multiplicar.

Tenha visão, mas busque conhecimento. Sem isso, tua rotina será sempre a mesma.
Este conteúdo é para te ajudar a despertar para a vida. Quando alguém disser que só temos uma vida, lembra-te das palavras de Jesus na cruz.

A eternidade é real. O céu é real. E o propósito também. As portas se abrem quando você começa a mover os pés.

RELACIONAMENTOS E AMIZADES: TRAJETÓRIA OU DESTINO?

Na jornada da vida, os relacionamentos e amizades que cultivamos são como estrelas que iluminam nosso caminho. Cada pessoa que cruzamos tem o potencial de nos influenciar de maneiras profundas, moldando nossas trajetórias e, em muitos casos, definindo nossos destinos.

Desde a infância, as amizades iniciam-se como sementes plantadas em solo fértil, regadas pela inocência e pela curiosidade. São laços formados em momentos de risos e brincadeiras, mas também em desafios e superações. À medida que crescemos, essas relações evoluem; algumas florescem, enquanto outras podem murchar. Essa dinâmica é natural e faz parte do nosso crescimento pessoal. Os relacionamentos são mais do que simples conexões; eles nos ensinam sobre empatia, confiança e amor.

Cada amigo traz consigo uma perspectiva única do mundo, enriquecendo nossas vidas com experiências e ensinamentos. Por vezes, encontramos pessoas que se tornam verdadeiros faróis em tempos de escuridão, guiando-nos através das tempestades emocionais que enfrentamos.

Entretanto, não podemos ignorar o papel do destino. Há um mistério intrínseco nas conexões humanas; algumas amizades parecem ser predestinadas. Encontramos pessoas em momentos inesperados que se tornam essenciais para nossa felicidade e bem-estar. Essas interações podem parecer acasos, mas muitas vezes sentimos uma conexão imediata e profunda que transcende a lógica.

Ao refletirmos sobre relacionamentos e amizades, somos levados a questionar: estamos no controle de nossas trajetórias ou somos meros passageiros guiados pelo destino? A verdade é que ambos desempenham um papel significativo. Nossas escolhas moldam as rotas que tomamos, mas o destino frequentemente nos apresenta oportunidades inesperadas que podem alterar nosso curso.

Em última análise, cultivar relacionamentos significativos é uma arte. É preciso dedicação, compreensão e um coração aberto para aceitar tanto a alegria quanto a dor que vêm com eles. As amizades verdadeiras são aquelas que resistem ao teste do tempo e das circunstâncias, tornando-se parte intrínseca de quem somos.

Assim, ao navegarmos por essa complexa rede de conexões humanas, lembremo-nos da beleza das trajetórias compartilhadas e da magia dos destinos entrelaçados. Cada amizade é uma história à parte na grande narrativa de nossas vidas.

AS VEZES A BELEZA ENGANA

Se você é uma mulher com muitos pretendentes, talvez seja a hora de parar e refletir: Por que tantos homens estão te rodeando? Será que estão vendo em ti valor e caráter? Ou será que estão vendo facilidade de acesso?

Uma mulher que alimenta o coração de vários homens ao mesmo tempo, mesmo sem querer, acaba perdendo o foco de onde realmente quer chegar.
Isso não é empoderamento, é distração.

Não se trata de má intenção, mas de escolhas que te afastam de viver um amor verdadeiro. Muitos pretendentes não são sinal de vitória, às vezes é só sinal de brechas abertas demais. A sociedade empurra essa ideia de que a mulher deve ser desejada por muitos, como se fosse um troféu.

Mas o mesmo mundo que te aplaude hoje, amanhã te cancela, te julga, te descarta. Conheço mulheres lindíssimas que caíram nessa ilusão — deram atenção a todos, brincaram de conquistar, até que veio alguém, engravidou e não assumiu. Sabe o que disseram? “Com esse histórico, não dava pra confiar...”

A Bíblia nos mostra que, desde o princípio, a mulher foi alvo de tentações. Eva foi a primeira. Gênesis 3 mostra como a sedução enganosa pode levar ao colapso espiritual e moral. E isso não mudou. A mulher continua sendo alvo de distrações, propostas, ilusões.

Mas também continua sendo coluna do lar, geradora de vida, guardiã de valores.
Se tens muitos pretendentes, o que fazer? Escolha um que realmente te ama — não só o teu corpo, mas tua essência. Feche as outras portas. Valorize tua vida e tua caminhada. E lembre-se: "o cão só fica na porta que o alimenta."
Não é sobre julgar — é sobre alertar. Muitas mulheres têm caído por seguir modas e influências vazias.

A "saia curta" pode chamar atenção, mas é a sabedoria que garante o respeito e o casamento. Hoje, muitas mulheres querem ser o centro das atenções:
- Roupa justa
- Comportamento provocativo
- Posturas que chamam os olhos, mas afastam o coração verdadeiro.

Saiba que atração não é amor. O mundo pode até se interessar por você, mas poucos vão realmente querer construir algo contigo.
Tem mulheres vivendo assim: “Quero iPhone? Vou ao João. Ele dorme comigo e eu ganho o iPhone.”

E depois se perguntam por que aparecem doenças, tristezas, e um vazio espiritual que ninguém entende.

Você está morrendo espiritualmente e não percebe. Muitas não se contentam com um único relacionamento. Mas o verdadeiro amor é um caminho estreito.

Há lutas, há dores, mas também há frutos verdadeiros no fim. O sistema do mundo quer te ver vivendo como estatística, mas você pode ser exceção. Vista-se com respeito, ande com dignidade.

Quando um homem de verdade aparecer, feche as portas para o resto. Não tenha medo de escolher um só — o certo. Hoje, falar de amor virou quase um insulto. Mas ainda existem pessoas que querem construir, respeitar, honrar. Fica o conselho: Você pode inspirar pessoas e mudar o mundo. Mas pra isso, tem que começar por si mesma. Respeita-te. Valoriza-te.
E o mundo será forçado a fazer o mesmo.

FOCA-TE NOS MÍNIMOS DETALHES

"Olha o lobo debaixo da pele do cordeiro, tem cuidado, vai te devorar." — Irmã Sofia Às vezes, tudo que precisamos para evitar uma dor é abrir os olhos. Não os olhos físicos — esses todos têm. Falo dos olhos da alma, da intuição, da atenção desperta. Mas estamos tão distraídos, tão ocupados com a nossa própria carência, que deixamos passar o que está bem diante de nós.

A música da irmã Sofia não é só um alerta espiritual — é um grito sufocado no meio da multidão. O lobo está aí. Ele não chega rosnando, ele chega te aplaudindo. Não chega gritando, chega te ajudando. E se tu não tens sensibilidade para notar os detalhes, vais acabar abraçado à tua própria destruição, chamando de amor aquilo que é laço, chamando de bênção aquilo que é cilada.

Hoje em dia, tudo gira em torno do interesse. A maioria das pessoas não faz mais nada por ti de forma gratuita. Fazem esperando algo. E não precisa ser muito — às vezes esperam só poder dizer "foste eu que ajudei". Mas se não receberem o que esperam, mesmo que nunca tenham te dito o que era, viram teus inimigos. Vão falar mal de ti, vão virar-te as costas, vão usar aquilo que fizeram como chantagem emocional. E o mais triste é que tudo isso já estava escrito nos mínimos detalhes… tu é que não quiseste ler.

Ninguém esconde quem é por muito tempo. O problema é que muitos de nós preferem tapar os olhos, fingir que não viram, calar a intuição só para manter alguém por perto. Mas os sinais estavam ali: o sorriso forçado, a ajuda acompanhada de cobranças veladas, o abraço gelado, o silêncio no teu momento mais difícil. Tudo isso são pequenas pistas que, juntas, formam a verdade. Estamos a viver num mundo onde os detalhes são ignorados. E por isso somos enganados com facilidade. Aceitamos qualquer tipo de presença porque temos medo da solidão. Chamamos de amigo quem apenas nos tolera.

Chamamos de amor quem só quer companhia. Mas se olhássemos melhor… se prestássemos atenção aos pequenos gestos, às pequenas ausências, às palavras ditas nas entrelinhas… quantas dores teríamos evitado?

No amor, principalmente, os detalhes são tudo. Não são os presentes que dizem o que alguém sente por ti, são as atitudes quando não precisam mostrar nada. É a forma como falam contigo quando ninguém está a ver. É a maneira como te tratam quando não tens nada a oferecer. É o modo como lidam com o teu sucesso — se se alegram contigo ou se se incomodam. É a forma como reagem quando tu choras. O que fazem com as tuas fraquezas. Isso diz tudo.

Mas muitos escolhem ignorar. Preferem manter uma imagem do que a verdade. Preferem uma companhia falsa a encarar o vazio. Mas o vazio, por mais duro que seja, ainda é mais leve que carregar uma mentira ao lado todos os dias.

Não é exagero. Não é paranoia. É sobrevivência emocional. Porque cada decepção começa com um detalhe ignorado. Cada traição, cada dor profunda, cada queda... começou com um gesto pequeno que tu escolheste não ver.

Aprende a observar. Aprende a escutar o que não é dito. Aprende a sentir o que está por trás do que te mostram. Porque o lobo sorri. O lobo abraça. O lobo elogia. E se tu não prestares atenção, ele devora — e nem vais perceber de onde veio o golpe

A tua paz depende da tua sensibilidade. E a sensibilidade nasce no silêncio. Começa quando decides olhar sem romantizar. Quando decides escutar sem te apegar. Quando decides amar com discernimento.

Porque quem te ama de verdade não te fere nos detalhes. Quem é sincero, é transparente até no silêncio.

Então, por favor… presta atenção. Não te deixes levar por palavras doces nem por gestos grandiosos. Observa o que a maioria ignora. Aprende a valorizar os mínimos detalhes — porque são eles que salvam, que protegem, que revelam. E quem aprende a ver o que é pequeno, nunca será enganado pelo que parece grande.

ANTES DE TER A PESSOA CERTA, PRECISAS SER A PESSOA CERTA

Antes de exigir amor, é preciso saber amar. Antes de apontar o dedo para os erros dos outros, é preciso encarar os nossos com honestidade. Antes de buscar alguém que nos complete, é preciso aprender a estar inteiro. Vivemos numa geração que confunde presença com amor, sexo com intimidade, e distração com cura. Pessoas têm se relacionado como quem toma remédio: esperando alívio imediato para dores profundas.

Mas o que é construído com pressa, geralmente desaba com facilidade. Você já parou para pensar no porquê tantos relacionamentos não duram? Por que tudo começa como um filme e termina como um acidente? É porque, muitas vezes, não queremos um parceiro — queremos um curativo. Alguém que tape o buraco da nossa carência, alguém que carregue o peso dos nossos traumas, alguém que distraia a nossa solidão.

Mas aqui vai uma verdade: ninguém veio ao mundo para ser tua muleta emocional. Amor não é bengala. Amor é caminho. É onde dois inteiros se encontram para caminhar lado a lado — não para carregar um ao outro. A verdade é que muitos entram numa relação ainda presos aos hábitos de solteiro. Querem o afeto de um casal, mas com a liberdade de quem não deve nada a ninguém. Querem segurança, mas vivem no jogo da insegurança.

Querem alguém 72 que fique, mas continuam agindo como se nada valesse a pena. E isso, inevitavelmente, destrói o que poderia ter sido algo lindo. Você quer uma mulher fiel, madura, firme. Mas já se perguntou: o que tu tens oferecido em troca disso? Quer alguém diferente, mas age como todos os outros. Quer lealdade, mas flerta com a indecisão. Quer estabilidade, mas ainda não sabe o que quer da própria vida. Relacionamentos não fracassam apenas por falta de amor. Fracassam por falta de responsabilidade emocional, por falta de verdade, por falta de coragem de olhar para dentro e dizer: “eu ainda não estou pronto”.

Mas poucos fazem isso. Porque admitir que ainda não se é a pessoa certa exige humildade. E dói. Hoje em dia, é comum ver alguém que mal terminou uma relação já estar com outra pessoa dias depois. Isso não é amor —édesespero. É medo de olhar no espelho e encarar o vazio. E o que vem depois disso? Frustração. Porque ninguém preenche o que só o autoconhecimento pode curar. Pessoas feridas ferem. Pessoas curadas curam.

E se você não se curar, vai continuar espalhando pedaços quebrados por onde passa, mesmo que tenha as melhores intenções. A vida não é um filme. O amor não é um conto de fadas. É construção diária, é paciência, é verdade. Amar é um ato de coragem — e antes de amar alguém, você precisa ter coragem de amar a si mesmo.

Se você quer um amor de verdade, começa por ti. Não basta querer o par certo. Tens de ser a pessoa certa. E eu falo com o peso da experiência. Já estive num relacionamento em que falhei. Onde exigi mais do que ofereci. Onde queria ser amado, mas não sabia amar direito. Onde confundia atenção com cuidado, e presença com entrega. Mas aprendi.

Que crescer dói, mas continuar imaturo dói mais. Que repetir erros é uma escolha. E que ninguém merece carregar os cacos que eu mesmo me recusei a juntar. Hoje, me esforço. Porque entendi que o amor que eu sonho encontrar começa dentro de mim. E você? Já começou a se tornar a pessoa que deseja encontrar?

ONDE A DOR COMEÇA, COMEÇA TAMBÉM A TRANSFORMAÇÃO

Quando o caminho começa a pesar, quando os dias parecem mais longos e os sonhos mais distantes, muitos acreditam que é sinal de que estamos falhando. Mas não. A dor não é sempre um sinal de derrota. Às vezes, é sinal de que estamos crescendo. E crescer dói. Há momentos em que tudo parece se levantar contra nós — as pessoas, o tempo, os resultados que não chegam, o dinheiro que falta, as forças que diminuem.

E é aí que surge a grande prova: continuar ou desistir? Desistir é fácil. Parar parece um alívio. Mas seguir… seguir exige coragem. Exige fé em algo que ainda não se vê. E é essa fé que transforma simples caminhantes em verdadeiros guerreiros da vida. Os caminhos difíceis são, na verdade, caminhos sagrados. É neles que se molda o caráter.

É neles que se descobre quem somos de verdade, além da imagem que mostramos ao mundo. A dificuldade não vem sempre para nos derrubar — muitas vezes, ela vem para nos ensinar a andar melhor. A olhar para os lados. A prestar atenção nos detalhes. A ter mais humildade, mais escuta, mais paciência. Algumas quedas, acredite, são livramentos.

Outras, são aulas. E há aquelas que são chamadas da vida dizendo: "Você precisa parar, respirar e se refazer." Mas não se iluda: cair faz parte. O que não pode fazer parte é se acostumar com o chão. Porque ele ensina, mas não é lugar de morada. Se a gente nunca cair, nunca saberemos a força que temos para levantar. E essa força é maior do que você imagina.

Está aí dentro, dormindo talvez, mas esperando a dor certa para acordar. Não são quedas provocadas — são quedas inevitáveis. Elas fazem parte do cotidiano, das nossas escolhas, das nossas tentativas de acertar. E só quem tenta, erra. Só quem vive, cai. O erro, embora nos machuque, é um dos maiores mestres da existência. Errar é humano, sim. Mas reconhecer o erro e transformar a dor em sabedoria — isso é divino.

E é nesse ponto que muitos se perdem, porque confundem fracasso com fim. Mas o fracasso só é o fim para quem para. Para quem tem coragem de levantar, ele é o recomeço. Se for para parar, que seja para respirar, nunca para desistir. Que seja para olhar o céu, para lembrar por que começou. Descansar é necessário. E não há vergonha nisso.

A vergonha está em viver a vida inteira cansado de uma vida que não teve coragem de mudar. E odinheiro que não temos? Muitas vezes, ele é reflexo do que ainda não sabemos. Porque a mente pobre, mesmo quando recebe riqueza, não sabe mantê-la. Não se trata só de ter, mas de saber o que fazer com o que se tem. Por

isso, eu insisto — a mente é a maior arma que existe. Ela pode te libertar ou te aprisionar. Pode te levantar ou te destruir. Tudo começa na mente: o medo, o sonho, a decisão, o recomeço. E muitos me perguntam: “Ambrósio, de onde vem tudo isso que você fala?”

E eu digo com o peito cheio: Veio da vida. Veio do barro. Veio das madrugadas sem sono, dos silêncios que gritaram mais alto que palavras. Veio dos ‘nãos’ que eu recebi, das portas fechadas, das vezes em que chorei calado com a cabeça no travesseiro, perguntando se valia a pena continuar.

Veio da rua. Da luta. Da fome — não só de comida, mas de resposta, de sentido, de paz. Veio das vezes que perdi pessoas que eu achava que seriam para sempre. Veio das traições, das decepções, mas também da fé que nunca apagou. Veio da minha crença inabalável de que a vida pode ser dura, mas que ela recompensa quem não larga a mão de si mesmo.

Se hoje eu escrevo, não é porque sei tudo. É porque vivi o suficiente para saber que cada linha dessa nasceu de uma ferida que virou cicatriz. E cada cicatriz é uma história de superação que não se vê, mas que pulsa em mim todos os dias.

VOLTEMOS AO PRIMEIRO AMOR

Muitos dizem que o início de um namoro é sempre doce. E, em parte, é verdade. Os primeiros dias são recheados de expectativas, olhares encantados, promessas silenciosas e a sensação de descoberta mútua. É como se tudo ao redor conspirasse a favor. As mensagens são rápidas, os carinhos espontâneos, o toque suave carrega mais do que desejo — carrega presença. Mas, com o tempo, algo muda. A doçura inicial parece se esvair.

A convivência traz à tona o que antes estava escondido. Os defeitos começam a aparecer, os silêncios se tornam mais longos, e as promessas se tornam testes de paciência. Muitos desistem nesse ponto. Outros simplesmente se acomodam, vivem uma relação morna, sem sabor, sem direção. Mas será que precisa ser assim? Será que o amor, inevitavelmente, azeda com o tempo? Ou será que fomos nós que desaprendemos a cultivar o amor? A verdade é que o "primeiro amor" não deveria ser apenas uma fase — deveria ser uma base.

A Bíblia, com toda sua sabedoria, nos convida a retornar ao primeiro amor (Apocalipse 2:4-5). Esse convite não é apenas espiritual. Ele é relacional. Ele é humano. Voltar ao primeiro amor significa lembrar por que começamos. Significa olhar para a pessoa ao nosso lado com os mesmos olhos do início, mas agora com mais maturidade, mais consciência, mais intenção. Não se trata de viver de nostalgia, mas de manter viva a essência daquilo que nos uniu.

Pense comigo: quantos relacionamentos poderiam ter sobrevivido se as pessoas tivessem escolhido tratar seu parceiro com o mesmo carinho, atenção e admiração dos primeiros dias? O amor não morre por causa do tempo. Morre por negligência. A rotina não destrói um relacionamento.

O que destrói é parar de investir. Parar de ouvir. Parar de olhar nos olhos. Parar de escolher a mesma pessoa todos os dias, mesmo conhecendo suas imperfeições. Mas há um inimigo ainda mais sutil, e muitas vezes mais perigoso: os conselhos alheios. Nem toda opinião é ajuda. Nem todo conselho é luz. Em tempos onde todos falam — e poucos escutam —, muitos casais terminam não por falta de amor, mas por excesso de vozes.

A verdade é que sempre haverá quem critique o teu relacionamento. Sempre haverá alguém dizendo que "você merece mais", que "ele não é suficiente", que "ela não é tudo isso". E, muitas vezes, essas vozes vêm de pessoas que nunca construíram nada sólido na própria vida amorosa. Se você é alguém que se deixa levar facilmente pela opinião dos outros, talvez ainda não esteja pronto para um namoro verdadeiro. Relacionamento exige discernimento.

Nem tudo que vem de fora deve entrar no teu coração. Oamor não é cego. O amor vê, sim. Mas escolhe amar mesmo assim. E é por isso que ele precisa de

maturidade. Porque amar vai além da paixão — é uma decisão consciente de investir, de lutar, de permanecer.

Muitos relacionamentos desabam por causa de dificuldades financeiras, ciúmes, expectativas não correspondidas, ou até por crises pessoais que um dos parceiros está enfrentando. Mas nenhum desses motivos, por si só, precisa ser o fim. O que falta, na maioria das vezes, é conhecimento. Falta aprender a lidar com o outro. Falta entender as fases do amor.

Relacionamento não é linha reta. É curva, subida, descida. Há dias de festa e dias de silêncio. E tudo bem. Porque o verdadeiro sucesso no namoro não está na ausência de conflitos, mas na habilidade de enfrentá-los juntos. E aqui entra outra chave importante: o respeito.

Respeito é o chão sobre o qual o amor caminha. Sem respeito, o carinho vira controle, a atenção vira cobrança, e o amor vira peso. Amar é aceitar o outro como ele é, e não como a gente gostaria que ele fosse. É dar espaço para que o outro cresça, evolua, tropece, recomece — e continuar ali.

Por fim, deixo uma reflexão: Ame mais. Não de forma ingênua, mas de forma intencional. Ame com os olhos abertos. Ame com paciência. Ame com entrega. Ame com sabedoria. O mundo sempre vai ter críticas. As vozes externas não vão cessar. Mas cabe a você decidir quem realmente conhece teu coração, quem realmente vê teu esforço, e quem realmente merece tua escuta.

E sempre que o caminho parecer nublado, silencie o barulho do mundo, feche os olhos e volte ao primeiro amor. Porque é lá que tudo começou. E é lá que, muitas vezes, você encontrará a força para continuar.

Volte sempre ao primeiro amor. Ele é a chave que abre todas as outras portas.- KB

TODA ESPERA, TEM UMA RECOMPENSA

Ser paciente não é ser preguiçoso. E é preciso dizer isso com firmeza, porque muitos confundem uma coisa com a outra. O preguiçoso se acomoda, se esconde atrás de desculpas, espera que o milagre chegue como uma encomenda. Já o paciente compreende o tempo, respeita o processo, e trabalha em silêncio enquanto confia no propósito.

Vivemos uma época em que as pessoas têm pressa, mas pouca disposição. Querem tudo para ontem, mas não estão prontas para começar hoje. E, quando não conseguem, refugiam-se em uma espera vazia — uma inércia disfarçada de espiritualidade. (Inércia: estado de quem permanece parado, sem reação ou mudança, mesmo quando é necessário agir.)

A verdadeira paciência não é passividade. A paciência é ativa, não estática. Ela caminha com fé, mesmo quando os passos são pequenos. Como ouvi certa vez num vídeo compartilhado por um irmão da igreja, José: "Paciência é saber esperar fazendo." E essa frase ecoa com verdade. Porque esperar, sem fazer nada, não é fé — é fuga. Quantas vezes ouvimos: "O pastor me disse que Deus vai abrir uma porta." E, de fato, Deus pode abrir todas as portas.

Mas você está se levantando para girar a maçaneta? Ou está esperando que a porta venha até você? Há crentes que oram, oram, oram... e não agem. Passam dias e noites pedindo direção, pedindo bênçãos, mas não saem do lugar. A fé virou comodismo. A oração virou desculpa. O tempo virou inimigo Mas a verdade é que oração vem de duas partes: ora + ação. Orar é essencial — é se conectar com Deus, entregar, confiar.

Mas a oração precisa ser seguida de atitude. Não adianta plantar a fé e não regar com esforço. A Bíblia está cheia de exemplos que nos mostram isso. Jesus, ao curar o cego, não disse apenas "estás curado". Ele deu uma ordem: "Levanta-te e anda." O milagre veio acompanhado de movimento. O passo de fé foi exigido antes da visão ser restaurada. Isso nos mostra algo poderoso: muitas vezes, o nosso milagre depende do nosso primeiro passo.

E mesmo que você esteja sofrendo agora, isso não significa que o sofrimento é sinal de bênção futura. Sofrer nem sempre é prova de que você está no caminho certo. Em muitos casos, o sofrimento é fruto da nossa teimosia, da nossa resistência em mudar, da nossa falta de conhecimento. E Deus, como Pai amoroso, permite que sintamos as consequências para que possamos aprender, amadurecer e nos alinhar com o propósito.

Não se acomode na dor. Não aceite o sofrimento como se fosse um presente divino. Deus é Pai. E o nosso Pai é rico — rico em graça, em oportunidades, em recomeços. Se Ele prometeu, Ele cumpre. Mas Ele espera ver de nós mais do que oração. Ele espera movimento. Espera entrega. Espera decisão. A espera que tem

recompensa é aquela onde você trabalha enquanto aguarda. É quando você entende que o "ainda não" de Deus não é um "nunca", mas um "prepare-se". É o tempo de fazer o pouco com excelência, mesmo sabendo que o muito ainda está por vir.

Imagine a seguinte situação: alguém te diz que no próximo mês surgirá uma vaga de emprego, mas que ela exige experiência. Você tem duas opções. A primeira: sentar-se e esperar o mês passar. A segunda: começar hoje mesmo a se preparar, estudar, buscar conhecimento.

Qual dessas duas atitudes reflete a espera com propósito? Esperar sem preparo é se iludir. Mesmo que a vaga venha, e até que um padrinho te coloque dentro, se você não estiver pronto, cedo ou tarde, será desmascarado pela própria incapacidade. Porque não é o favoritismo que sustenta um lugar. É o conhecimento, a humildade, a disposição de aprender todos os dias. Humildade é chave. Orgulho é tranca.

A humildade abre portas que o orgulho sequer chega a bater. E mais: ela mantém as portas abertas. Quantos de nós estamos esperando que o amanhã traga algo novo, mas não estamos fazendo nada de novo hoje? Quantas vezes trocamos anos de futuro por um momento de prazer, por um atalho, por uma pressa impensada? Cuidado. Não se sabota por causa de um agora mal vivido. A vida é construída de escolhas.

Algumas parecem pequenas, mas têm um impacto profundo. Outras nos parecem grandes, mas são apenas distrações disfarçadas de bênçãos. Saber discernir isso é sabedoria. E sabedoria também se busca — com oração, mas também com estudo, observação, conselhos e experiências. Por isso, pare. Olhe para sua vida. Respire.

Feche os olhos e se pergunte com sinceridade: Tenho apenas orado ou também tenho agido? Tenho esperado com fé ou me escondido atrás dela? Tenho me preparado para o que peço ou apenas desejado, como quem espera sorte? A resposta está no silêncio entre uma oração e uma atitude. É ali que a transformação começa. É ali que o caráter é moldado. É ali que o invisível começa a tomar forma.

Acredite: toda espera tem uma recompensa — mas apenas quando é vivida com propósito, com coragem, com verdade. Não troque sua promessa por uma desculpa. Não enterre seus sonhos na terra da inércia. Levante. Ore. Aja. E confie que Deus recompensa quem sabe esperar... trabalhando.

Cuidado com certos conselhos Hoje em dia, muitos falam, mas poucos vivem o que dizem. O conselho, antes de ser acolhido, deve ser examinado. Não por quem o dá, mas pela essência que carrega. Até mesmo palavras vindas de um "sábio" podem esconder manipulação, controle ou inveja. Há quem use conselhos como cordas para fazer de ti uma marionete, te guiando não para tua luz, mas para os interesses deles.

Infelizmente, nem todo mundo quer te ver crescer. Existem pessoas que, por estarem afundadas em dor, em escolhas erradas, tentam te puxar para o mesmo buraco onde caíram. Porque sentem-se menos sós quando veem outro tropeçando ao lado. E hoje, a destruição não vem mais com espadas. Vem com ideias, com vozes suaves, com influências sorridentes.

O ataque é mental. Porque quando dominam tua mente, dominam tua vida. Aquilo que te consome por dentro, começa a dirigir tuas ações por fora. Há conselhos que parecem libertadores, mas são correntes disfarçadas. "Curte a vida", dizem. "Fuma, bebe, esquece os problemas." Mas por trás desse "vive o agora", há um veneno sutil que vai matando tua essência aos poucos.

Essa mentalidade de que "todo mundo é substituível" desvaloriza o amor, o respeito, a construção. Está te afastando do que é eterno. Mulheres, vocês são as mais visadas. Desde o princípio, como no Gênesis, o inimigo soube onde atacar. Porque sabem do vosso poder. E quanto maior o poder, maior a responsabilidade. Vocês geram vida, influência, direcionam futuros. Estejam atentas — não tudo que brilha é ouro. Nem todo "amor" é genuíno. Nem todo elogio é verdadeiro. Homens, cuidado com as armadilhas que parecem paixão. Algumas conexões não são bênçãos, são distrações.

Há mulheres que, espiritualmente, funcionam como minas: um passo em falso e tudo ao teu redor explode. Perdes foco, direção, visão. Não é sobre julgamento, é sobre discernimento. Oinimigo sabe que se destruir teu propósito, destrói gerações. Perdemos bons parceiros tentando provar o que conseguimos algo melhor. Perdemos tempo, oportunidades e paz, buscando aprovação de quem não conhece nossa alma. Buscando caminhos que brilham por fora, mas apodrecem por dentro.

Então, repito: cuidado com certos conselhos. Nem todos querem o teu bem. Antes de acolher qualquer palavra, pergunte: isso edifica? Isso me aproxima do meu propósito? Isso me alinha com o que Deus sonhou para mim? Tudo que entra precisa passar pelo filtro da consciência e da fé. Tudo que sai precisa passar pelo crivo do amor e da sabedoria. O mundo não está brincando. Ele está em guerra — uma guerra por almas, por mentes, por identidades.

Ele quer roubar de ti o que tens de mais precioso: o teu "eu sou", tua essência, teu chamado, teu amor por Deus. Faça diferente da maioria. Não viva por modinhas, viva por propósito. Não se perca tentando se encaixar. 87 Seja o que o mundo precisa: alguém desperto, consciente e cheio de luz.

ATRÁS DE UMA VIDA CARA, MUITOS ESTÃO A MORRER DE GRAÇA

Estamos adoecendo por dentro,enquanto sorrimos por fora.Vendemos nossa essência em prestações — e nem percebemos. A cada conquista que não preenche,a cada aplauso que não cura, a cada noite sem sono tentando provar valor para um mundo que não sabe o que é amar.

Corremos atrás de uma vida cara... mas quem disse que ela vale o que estamos pagando? Pagamos com paz.Pagamos com presença. Pagamos com a morte lenta da alma — que já nem sabe mais o que é silêncio sem culpa. Estamos morrendo de graça... quando deixamos de ouvir o que o espírito sussurra, quando ignoramos o cansaço que não é físico, mas existencial.

Morrendo de graça... quando trocamos raízes por likes, abraços por notificações, verdade por performance. Vivemos numa geração que quer tudo pra ontem, mas não sabe esperar por si mesma. Quer subir rápido, mas sem fundação.

Quer ser vista, mas não se enxerga. Quer ser amada, mas tem medo de se despir de verdade. E no fundo... 89 tem tanta gente rica de coisas e pobre de alma. Tanta alma abandonada dentro de corpos bem vestidos.

Tantos corações gritando dentro de sorrisos ensaiados. Mas não há filtro que esconda o vazio. Não há luxo que compre sentido. Não há sucesso que compense a ausência de paz. Talvez... a revolução seja voltar ao essencial. Ao que não se vende. Ao que não se posta. Ao que não morre. Porque alma nenhuma floresce em solo raso. E viver... não é ter muito. É ser inteiro.

O COMUM NÃO EXCITA

Vivemos em um mundo onde o ordinário se torna a norma, e o extraordinário, muitas vezes, é visto como um conceito distante, quase fictício. No entanto, é justamente fora do comum que se encontram aqueles que, ao longo da vida, desenvolvem habilidades e características que parecem saídas de um filme. Habilidades não apenas extraordinárias, mas também a capacidade de enxergar o mundo com uma clareza única.

Essas pessoas, muitas vezes, não se conformam com o óbvio; buscam algo além, algo que só é acessível quando se preserva a essência do que somos. Às vezes, não prosperamos porque nos afundamos em bagagens desnecessárias.

Cada experiência, especialmente os envolvimentos superficiais, deixa uma marca em nossa alma. Relações que, em sua essência, deveriam ser momentos de conexão profunda, acabam por esvaziar-nos, tornando-nos pessoas sem o verdadeiro "nós" por dentro.

Cada encontro, cada troca íntima, deixa algo que, em muitos casos, é difícil de recuperar. Perdemos parte de nossa essência, não porque o outro nos roubou, mas porque permitimos que nossa energia fosse dispersa em lugares e momentos que não acrescentam à nossa evolução. Pense comigo: cada ato de entrega, seja emocional ou físico, traz consigo uma troca.

Às vezes, ganhamos algo — uma experiência, uma lição, uma nova perspectiva. Mas, em outras ocasiões, perdemos algo muito mais precioso: nossa identidade, nossa paz interior, nossa essência única.

Por sorte, há aqueles que, por conta da sabedoria herdada, da força que vem de suas raízes familiares, conseguem, mesmo diante de tantos desafios, prosperar. Eles preservam a pureza da sua essência e, com isso, são capazes de acessar um nível de clareza e poder que poucos conseguem.

Portanto, guarda o teu coração com cuidado. Valoriza a tua essência, pois ela é o alicerce sobre o qual se constrói a verdadeira prosperidade. Não se entregue ao comum, àquilo que só serve para preencher o vazio temporário.

Lembre-se: o comum não excita. O que realmente toca a alma, o que nos impulsiona, está além das convenções. Está na profundidade daquilo que somos e na coragem de manter nossa essência intacta, mesmo diante das tentações do efêmero.

FIM DO LIVRO GRATIDÃO E REFLEXÃO

Chegamos ao fim desta jornada. Uma caminhada feita de palavras, memórias, dores e superações. Escrever este livro não foi apenas um ato de partilha, foi um processo de cura — umdiálogo entre mim e o mundo, entre o passado e o presente, entre a dor e a esperança. A vida ensinou-me, muitas vezes da forma mais dura, que não controlamos tudo.

Que os planos falham, que pessoas partem, que a confiança é traída, que o amor dói, que o tempo não espera. Mas também aprendi que, mesmo nos dias mais escuros, há sempre uma luz que não se apaga: a fé, a persistência, a vontade de continuar, mesmo quando o mundo parece nos querer ver cair. Escrevo este último capítulo com o coração cheio de gratidão.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha história. Aos que me amaram, aos que me desafiaram, aos que me feriram e até aos que me abandonaram — todos foram mestres, ainda que sem saber.

Cada pessoa foi uma página do meu livro da vida, e cada acontecimento, uma lição que me fez crescer. Agradeço especialmente a ti, leitor, que chegaste até aqui. A tua atenção, o teu tempo, o teu olhar sobre estas palavras têm mais valor do que imaginas.

Que esta leitura te tenha tocado de alguma forma. Que tenhas encontrado aqui um espelho, um alerta, um consolo ou até mesmo uma motivação para recomeçar. Porque a vida é feita disso: recomeços. A cada queda, uma oportunidade de levantar com mais força.

A cada lágrima, a chance de lavar a alma. A cada perda, uma descoberta interior. Levo da vida muitas lições, e deixo-te algumas delas: Nunca deixes que a dor endureça o teu coração. Perdoa, mesmo quando não houver pedido de desculpa — o perdão liberta quem o oferece.

Valoriza o tempo. Ele é o bem mais precioso que temos, e não volta atrás. Cuida da tua mente como cuidas do teu corpo. A paz interior vale mais que qualquer riqueza. E, acima de tudo, sê verdadeiro contigo mesmo. Vive com integridade, com coragem, com amor.

A vida não é um roteiro perfeito. É um misto de improviso e propósito. Nem sempre vamos entender o "porquê" das coisas no momento em que elas acontecem. Mas um dia, ao olhar para trás, tudo fará sentido. Obrigado por caminhar comigo até aqui. Obrigado por me permitir entrar na tua vida, mesmo que por algumas páginas.

E se esta história te inspirou, emociona-me saber que ela cumpriu o seu papel.

Com carinho e verdade, Ambrósio José dos Santos

Email: ambrosiojose078@gmail.com

Instagram: @ambrosiojoseoficial

Facebook: Ambrósio José dos Santos

TikTok: @ambrosiojoseoficial

IBAN : AO06.0006.0000.5732.7829.3011.7